



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

RÊNIA DE CÁSSIA MELO FREITAS BARROS

**A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

SUMÉ-PB

2024

RÊNIA DE CÁSSIA MELO FREITAS BARROS

**A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ – PB

2024



B2771 Barros, Rênya de Cássia Melo Freitas.

A literatura de cordel como recurso didático no ensino de Sociologia. / Rênya de Cássia Melo Freitas Barros. - 2024.

90 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia. 2. Cordel como recurso didático. 3. Literatura de cordel - recurso didático. 4. Oficina pedagógica - cordel. 5. Pesquisa participante. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II. Título.

CDU: 37:316(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

RÊNIA DE CÁSSIA MELO FREITAS BARROS

**A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador (PROFSOCIO/CDSA/UFCG)**

**Profª Drª Denise Xavier Torres
Examonadora Externa UFPE**

**Profª Drª Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinadora Interna (DME/CE/UFPB)**

Trabalho aprovado em: 20 de maio de 2024.

SUMÉ – PB

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a minha família, (pais, irmã, sobrinhos e minha avó), em especial as minhas filhas, Rênally Danielly Melo Freitas de Souza Barros e Renally Deserré Melo Freitas de Souza Barros, que sirva de exemplo para elas que pequeninas ainda já trilham no caminho do saber, propondo metas e desenhando sonhos para futuras profissões. O caminho é árduo, mas prazeroso. E não posso esquecer da pessoa que compartilha dos meus sonhos e a cada amanhecer diz: você vai conseguir, tudo vai dá certo, eu acredito em você! A você Delmirron de Souza Barros meu companheiro de vida a mais de 20 anos, a cada conquista vibrações positivas, a cada dificuldade mais otimismo e coragem. A sua família que sempre foi um alicerce para mim, em caráter especial a Maria Eunice de Souza Barros (in memória), enquanto esteve nesse plano permaneceu sempre presente me ajudando nas atividades diárias, e após sua partida sempre presente em nossos corações, sem dúvida alguma faz muita falta. Sem esquecer jamais da minha fonte expiradora Maria Claudene dos Anjos Melo (in memória), foi referência em profissionalismo e mulher. A minha prima Ana Maria Patriota Freitas (in memória) que ao terminar seus estudos e no exercício de sua profissão foi surpreendida pela fatalidade, ficando boas memórias de infância de estudos, e por não dizer dos atropelos das apresentações de trabalhos, boas lembranças! Dedico este trabalho ao meu professor orientador Fabiano Custódio de Oliveira, por estar sempre disposto a me atender, a propor novos caminhos com paciência e sabedoria. Estendo esse trabalho a todos os meus professores, pela contribuição durante a minha vida acadêmica. Em especial, a todos os amigos de profissão que torcem pela formação e reconhecem e acreditam no meu trabalho, em especial ao Sr. Cleonildo Lopes da Silva (Diretor Geral da FVP) um dos meus incentivadores para conquistar a titulação tão desejada e sonhada por mim, que me apoiou no período mais difícil da minha vida profissional. Enfim, estou aqui!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois só ele é digno de benção de toda honra e toda glória, alicerce sempre presente na superação de todas as dificuldades com coragem, sabedoria e discernimento.

A palavra hoje é de gratidão ativa, poder estar aqui redigindo este texto nos faz lembrar o tripé de sonhos: Um sonho realizado na inscrição do mestrado, um sonho alcançado na primeira viagem ao CDSA, e por fim um sonho sendo realizado ao redigir este texto para apresentação final.

E por fim, um agradecimento a Universidade Federal de Campina Grande, ao ProfSocio/CDSA, aos professores que contribuíram na minha formação durante o processo, em especial ao Prof. Fabiano Custódio, pela acolhida e entendimento das minhas dificuldades em concluir o curso devido a minha jornada de trabalho, enfim as professoras da banca avaliadora, Denise Torres e Conceição Gomes pela valiosa contribuição.

RESUMO

O presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida mais especificamente no Ensino de Sociologia, através da utilização da literatura de cordel que é um instrumento importante para facilitar o ensino sociológico, contribuindo para superar as lacunas deixadas pelo ensino tradicional, consequência do período de intermitência da disciplina no currículo e agravada pela nova reforma do ensino médio. Desta forma, esta pesquisa tem como finalidade realizar uma oficina pedagógica utilizando a literatura de cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia através da mediação com o tema “Cultura e indústria cultural”. No desenvolver da pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Participante em que foi utilizada coleta de dados, através dos questionários aplicados para os alunos na turma do 2º módulo EJA. No decorrer da pesquisa verificamos que a utilização do cordel como recurso didático potencializa o ensino dos conceitos sociológicos, promovendo um maior dinamismo na assimilação e produção do conhecimento, bem como oferece subsídios para professores ministrarem suas aulas com maior criatividade, contribuindo para formação de alunos conscientes, críticos e autonomia.

Palavras chave: Ensino de sociologia; Recursos didáticos, literatura de Cordel.

ABSTRACT

The present work is the result of the master's research developed in the area of Sociology, through the use of cordel literature, which is an important instrument to facilitate sociological teaching, contributing to overcome the gaps left by traditional education, a consequence of the period of intermittence of the discipline in the curriculum and aggravated by the new reform of high school. Thus, this research aims to carry out a pedagogical workshop using cordel literature as a potentiating didactic resource in the teaching-learning process in the teaching of Sociology, through mediation with the theme "Culture and cultural industry". In the development of the research, we used the theoretical assumptions of qualitative research, through the Participant-Research in which data collection was used, through the questionnaires applied to the students in the class of the 2nd EJA module. In the course of the research we found that the use of cordel as a didactic resource enhances the teaching of sociological concepts, promoting a greater dynamism in the assimilation and production of knowledge, as well as offering subsidies for teachers to teach their classes with greater creativity, contributing to the formation of conscious, critical and autonomous students.

Palavras chave: Teaching sociology; Teaching resources, Cordel literature

LISTA DE ABREVIATURAS

ABECS: Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais

ANPOCS: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CDSA: Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

DCNEM: Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

EJA: Educação de Jovens e Adultos

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

FENAP: Feira de Negócios do Alto Pajeú

IES: Instituição de Ensino Superior

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PROJOVEM: Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SBS: Sociedade Brasileira de Sociologia

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

UFCG: Universidade Federal de Campina Grande

UnB: Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1- Bases estruturante no ensino de Sociologia	15
2.2 - A intermitência do ensino de Sociologia no Brasil no ensino médio	19
2.3- A utilização de recursos didáticos no ensino de Sociologia	31
2.4 - A utilização do cordel como recurso didático no ensino de sociologia	35
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	46
3.1 - A Importância da Pesquisa	46
3.3- Tipos de Pesquisa – Qualitativa	48
3.3 - Fases da Pesquisa.....	50
3.4 - Pesquisa Participante	50
3.4- Instrumentos de coletas de dados	52
3.6 - Análise dos dados	53
4 A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA PROFESSOR SEBASTIÃO FERREIRA RABELO SOBRINHO	53
4.1 Apresentando a Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho.....	53
4.2 - Perfil da turma	56
4.3. Planejamento e realização da oficina sobre o cordel na aula de Sociologia	59
4.4 - A contribuição do cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino aprendizagem nas aulas de sociologia	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS	86

1 INTRODUÇÃO

A nossa sociedade é marcada por profundas mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças são processos indissociáveis a humanidade, algumas são claras, perceptíveis aos olhos do indivíduo. Outras, porém ocorrem de forma lenta e contínua, para perceber-las precisamos dar mais atenção ao movimento desses processos. Elas estão acontecendo em todas as áreas do conhecimento, em especial na área da Ciências Sociais. Nesse contexto, a linguagem que me propus a pensar o estudo dessas mudanças foi a partir da temática “cultura e indústria cultural”, numa reflexão contínua de como a falta da compreensão do ensino da Sociologia no ensino médio, mediante a ausência de recursos didáticos nas escolas que dialogam com questões sociais referente ao contexto que está inserido o aluno do ensino médio, deixa lacunas no ensino tradicional.

A escolha da literatura de cordel como recurso didático no ensino de sociologia para realizar uma intervenção pedagógica decorre da nossa pesquisa PROFSOCIO/UFCG/CDSA, desenvolvida na área de ensino de Sociologia. A motivação para desenvolver o tema é a partir da minha própria vivência e história de vida. Ou seja, o meu lugar social: cresci na zona rural de São José do Egito, filha de criador de gado, na vida profissional trabalho como professora, sendo que parte considerável do exercício do magistério foi na zona rural; já quanto à poesia popular destaco a peculiaridade do contexto cultural imerso na poesia, sendo alto sertão do Pajeú e o Cariri Paraibano locais conhecidos por essa prática cultural.

Minha trajetória profissional e acadêmica teve início nos anos 90 na cidade vizinha, Tuparetama - PE, conhecida pela alcunha de Princesinha do Pajeú, uma charmosa cidade sertaneja que vive e respira poesia. No decurso da educação básica, quando optei por cursar o Magistério, que objetivava a formação de professores em nível médio na Escola Cônego Olímpio Torres. Das seis aulas de Língua Portuguesa, quatro aconteciam em sala de aula e duas a professora agendava a biblioteca; neste espaço, eram disponibilizados vários cordéis e lá aconteciam as primeiras noções e estruturas básicas da linguagem poética.

A partir dessa experiência, convicta de que o exercício da docência seria a profissão que desejava desenvolver ao longo dos anos, e de que a literatura de cordel ao abordar as mazelas sociais, me intrigava e me instigava a conhecer mais sobre a

produção cultural de um povo, resolvi ingressar no curso de Licenciatura em História, pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde AESA/CESA, Arcoverde- PE.

No decorrer da graduação tive a oportunidade de entender que ali era um espaço de valorização da arte poética, pois era mencionado com fervor o legado do Prof. Dr. José Rabelo e do Prof. Chárliton Patriota estes conterrâneos meus. Iniciaram o período dos estágios e tive a oportunidade de realiza-los na Escola Ernesto de Souza Leite, localizada na cidade de Tuparetama, onde percebi a relevância da articulação entre a poesia com o estudo da História, tal articulação caracterizava-se como o meio facilitador para que se pudesse compreender a realidade em que o educando estava inserido. A partir de então, foi possível desenvolver o TCC, intitulado “A poesia no sertão do Pajeú”.

No mesmo ano da realização do TCC e conclusão da graduação, por pretender dar continuidade às atividades acadêmicas e objetivando também adquirir novos conhecimentos, iniciei a especialização em Psicopedagogia. Onde tive a oportunidade de aprofundar meus estudos sobre a relevância da literatura de cordel como passaporte para compreensão e enfrentamento das dificuldades sociais, resultando em mais uma produção.

No que tange a experiência profissional, no decorrer do segundo semestre da graduação, fiz o concurso público para professor da educação básica, na minha cidade natal e passei, iniciando à docência com compromisso e responsabilidade. Foi uma experiência de extrema relevância para minha formação, pois, tive a oportunidade de iniciar as práticas docentes para alunos da educação básica, no âmbito da escola pública, mesmo antes de concluir o curso.

Nessas circunstâncias, pude conhecer de perto a realidade escolar e perceber as dificuldades que um profissional desta área enfrenta, cotidianamente, tanto ao que se referem à indisciplina escolar, a formação de professores quanto ao que tange aos recursos e materiais didáticos. Como não é apenas de dificuldades que é composto o cotidiano escolar, pude compreender também, o papel do professor no âmbito educacional, observando de que modo, um profissional com formação na área pode contribuir, positivamente, para a realização do fim a que se propôs, isto é, oferecer um ensino de qualidade, fazendo a diferença no seu local de trabalho, por conseguinte, ao transpor as barreiras que dificultam o seu árduo e doce exercício de lecionar.

Atuei como professora do PROJOVEM/URBANO/EJA MÉDIO (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), onde percebi a realidade dos jovens residentes em

áreas urbanas que foram excluídos do processo de escolarização, o desafio docente teria um período de duração de dezoito meses, que estava pautado em reintegrar esses jovens ao processo educacional, promover sua formação cidadã e garantir sua permanência na escola.

Nesse programa, percebi a realidade social e principalmente pude compreender o porquê desses jovens não concluírem os estudos no ensino regular. Em 2009, fui convidada para atuar como gestora escolar na Escola Municipal Mundo Novo, escola esta que me acolheu desde 2004, ano que passei no concurso público já mencionado. Honrando meu compromisso de prestar uma educação de qualidade, apresentei um projeto à Secretaria de Educação da cidade de São José do Egito, que visava a implantação da disciplina Poesia Popular na grade curricular do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) na referida escola, localizada no povoado de Mundo Novo.

Entre 2013-2016, novamente como gestora da mencionada instituição, pude elevar o número de matrículas e expandir o ensino nas modalidades: educação infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e implantar o EJA (I, II, III e IV FASE), fortalecendo vínculos afetivos e resgatando os valores culturais na comunidade. Nesse mesmo período, juntamente com toda equipe docente e comunidade educativa desenvolvemos um projeto, que por com seguinte veio a compor uma das ações do Projeto Político Pedagógico, intitulado “Sarau Cultural”, que configura até os dias atuais como um dos maiores projetos vivenciados pela instituição, com práticas pedagógicas voltadas a arte poética e produção de textos rimados orais e escritos.

No ano de 2019, participei de uma seleção de professores, promovido pela Faculdade Vale do Pajeú, localizada na cidade de São José do Egito, onde atualmente sou professora nos cursos de Direito e Pedagogia. Tenho o privilégio de ministrar o componente curricular de Sociologia e Antropologia da educação no curso de Pedagogia.

No decorrer das minhas aulas do componente curricular de Sociologia e Antropologia da Educação tenho a oportunidade de dialogar com os acadêmicos sobre a Sociologia que é uma ciência relativamente nova, e por isso, os estudantes tem dúvidas sobre o que ela estuda, quais seus objetivos, quais são seus métodos e principalmente qual o contexto da formação da Sociologia como ciência.

Meu maior desafio enquanto docente é iniciar minhas aulas e me deparar com conceitos sobre a Sociologia sempre de forma negativa. Em torno de 90% dos acadêmicos, relatam que não entendem os textos sociológicos, desconhecem os pensadores contemporâneos e definitivamente não gostam de sociologia. Meu desafio é ainda maior. Não se resume em apenas explicar os fatos racionais sobre todas essas novas estruturas que se desenvolviam nesses contextos, mas, entender a importância da sociologia em nossa vida, apresentar o pensamento desses teóricos e teorizar-los na prática, na vivência, no cotidiano no seu dia a dia.

E no decorrer das aulas ao longo do semestre nossos encontros são poéticos, digo poéticos porque é uma mistura de diálogos contextualizados com clássicos sociológicos a título “O Suicídio” de Émile Durkheim. A metodologia utilizada é o caminho para que de fato se possa garantir o sucesso de uma prática pedagógica exitosa. E no final do semestre letivo, um aluno solicitou permissão para finalizar o semestre apresentando um cordel de sua autoria sobre o tema do livro trabalhado em sala de aula.

Diante de tudo o exposto, a pesquisa torna-se relevante para as discussões acerca do ensino de sociologia no Ensino Médio, e que de fato possa ressignificar o estudo das ciências humanas e sociais aplicadas na sala de aula, e assim garantir a qualidade do ensino, fomentando o processo, e que esses alunos cheguem à graduação reconhecendo a importância do ensino da Sociologia. Sou dessa forma, uma pesquisadora participante do processo, trazendo para academia a roupagem da pesquisa *stricto sensu* e a minha própria experiência de vida como olhar do objeto de pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo geral a realização de uma oficina pedagógica, por meio de uma intervenção pedagógica, utilizando a literatura de cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia através da mediação, com a temática “Cultura e indústria cultural”.

E como objetivos específicos:

- Construir uma revisão bibliográfica sobre: Ensino de Sociologia, recursos didáticos no ensino de Sociologia e o cordel como recurso didático potencializador no ensino de Sociologia;
- Caracterizar o ambiente escolar da pesquisa;
- Planejar e executar uma oficina utilizando o cordel como recurso didático na aula de sociologia, sobre o tema “Cultura e indústria cultural”;

- Relatar a oficina pedagógica, caracterizando as etapas da mediação pedagógica utilizando o cordel como recurso didático no âmbito da Pesquisa-Participante no contexto escolar;
- Compreender como o cordel potencializou o processo de ensino-aprendizagem através da mediação da temática “cultura” presente no âmbito da sociologia “Cultura e indústria cultural” na aula de Sociologia no ensino médio.

No decorrer da pesquisa , utilizamos os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa na compreensão de Richardson (2009), através da produção do material didático por poetas corderlistas e relatando as etapas da oficina sobre a história, as características, gêneros, rimas e métricas, além de um estudo dirigido a serem aplicados no contexto escolar. Bridi (2014), afirma:

para que o ensino da Sociologia seja proveitoso devem-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que vivem que é possível obter um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, e assim chamar a atenção dos alunos para as disciplinas que muitas vezes são tidas como sem importância. (BRIDI, 2014, p.10)

Percebe-se que muitas disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa são tidas como as mais importantes, não adentrando a lista de “importância”, as demais disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, digo, os componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Aqui, faço um adendo ao ensino de Sociologia que na maioria das escolas ficam apenas restritas ao conteúdo do livro didático.

Nesse contexto, Oliveira (2016) pontua que pesquisas apontam que grande parte dos professores de Sociologia não tem formação específica na área, em decorrência recorrem aos livros didáticos como recurso facilitador para discutir os conteúdos em sala de aula, sem nenhum outro recurso didático inovador que facilite a compreensão e que possa instigar a curiosidade e a atenção do aluno. E assim, o aluno não aprende da forma que deveria aprender, e aumenta ainda mais a lacuna que o distância da reflexão sociológica, o olhar crítico do aluno para identificar, interpretar a dinâmica do meio social o qual esta intimamente inserido. Ou seja, há uma naturalização dos processos, sem reflexão.

Ao revisar a literatura, é possível compreender o pensamento de TOMAZI (2004), quando diz:

Ensinar sociologia no ensino médio é uma tarefa muito difícil, pois implica ensinar jovens a pensar sociologicamente as questões que envolvem o seu cotidiano. Aqueles professores que pensam em reproduzir o que aprenderam na universidade somente causam um grande problema para o desenvolvimento desta disciplina no ensino médio. Estes muitas vezes reproduzem um conteúdo exclusivamente acadêmico, porque ou não possuem uma formação adequada para esta tarefa, ou não querem ser professores para este nível. Para ser um professor no ensino médio é necessário fazer a mediação entre o saber acadêmico recebido e o conhecimento dos jovens que ele encontra nas escolas, que são muito diversas. Portanto não há uma receita fixa, mas sim uma disposição intelectual de analisar as possibilidades que encontra e aí desenvolver as tarefas de um professor, que é ensinar de tal modo que os jovens possam ter uma visão mais profunda e precisa do mundo em que vivem (TOMAZI, 2004, p.2).

A mudança faz parte e sempre fez parte da arte de viver e de sobreviver, nesse entedimento, a juventude entende a Sociologia como uma disciplina que permite, uma reflexão, uma percepção dessas referidas mudanças, na forma que os indivíduos se organizam, interagem, se constituem como pessoas com identidades próprias, valorizando suas crenças, seus valores seu costumes. A mediação do professor é de extrema relevância para que o aluno entenda os conteúdos de uma forma mais flexível que atenda e se aproxima da realidade o qual esta inserido, a familiarização com a temática da cultura, em uma terra que respira poesia, é compreender a poesia social e suas nuances, pontencializando a produção cultural de um povo.

A utilização de recurso didáticos de ensino de Sociologia torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos e os conteúdo propostos sejam revertidos em aprendizagem. Dessa forma, o tema da pesquisa foi “A utilização da literatura de cordel como recurso didático no ensino de Sociologia”. Isto porque a literatura de cordel é um recurso didático pedagógico que aborda temas discutidos na Sociologia, que permite uma maior reflexão sobre as questões sociais, e surgiu na sala de aula como alternativa metodológica, uma leitura de mundo de cunho sociológico. Permitindo que o aluno possa expressar sua criatividade e conhecimento dentro e fora do espaço da sala de aula, se posicionando de forma crítica, num meio sociocultural com forte influência da poesia, dos repentistas, cordelistas.

Esta dissertação está estruturada em **cinco capítulos**, além da introdução e da conclusão. No **Capítulo 1**, apresentamos o referencial teórico que sustenta a pesquisa, abordando o ensino de Sociologia, os recursos didáticos e a literatura de cordel como ferramenta pedagógica. O **Capítulo 2** detalha a metodologia utilizada, com ênfase na pesquisa qualitativa e na pesquisa-participante. O **Capítulo 3** descreve

o contexto da pesquisa, caracterizando o ambiente escolar e os participantes da oficina. No **Capítulo 4**, relatamos a experiência da oficina pedagógica, detalhando as etapas da intervenção com a literatura de cordel. Por fim, o **Capítulo 5** analisa os resultados da pesquisa, buscando compreender como o cordel potencializou o processo de ensino-aprendizagem na temática "Cultura e Indústria Cultural".

2. REFERENCIAL TEÓRICO: ENSINO DE SOCIOLOGIA E A LITERATURA DE CORDEL

Nesta seção, vamos discorrer sobre o ensino de Sociologia no ensino médio aqui no Brasil. Uma ciência relativamente nova comparada a outras ciências, mas que se preocupa com a vida do indivíduo em sociedade, de forma a estudar a ação, ou seja o comportamento desse indivíduo dentro de uma contextualização e sua continuidade em determinado grupo social. Para tanto, se faz necessário abordar algumas teorias dos sociólogos considerados clássicos dessa ciência, Augusto Comte, Durkheim, Weber e Marx, até sua fase de intermitência, ressaltando a luta para que a mesma seja uma disciplina continua na matriz escolar. Na sequência, apresentaremos um debate sobre os recursos didáticos no ensino de Sociologia, dando ênfase a literatura de cordel como um recurso didático potencializador do ensino aprendizagem nas aulas de Sociologia.

2.1- Bases estruturante no ensino de Sociologia

A Sociologia advém de um período de intensas transformações políticas, culturais e sociais na Europa, classificada pelo historiador Eric Hobsbawm como a Era das Revoluções. Nesse sentido, é válido ressaltar que os fenômenos sociais, as relações sociais, sociedade, instituições, relações de poder e a diversidade cultural são objetos da Sociologia e existem desde sempre, para entender todo o processo histórico-social nesse período abordaremos duas revoluções que apresentam um campo novo de estrutura da sociedade: a Revolução Industrial (1760) no campo econômico e político, e a Revolução Francesa (1789) no campo social – pela nova visão de mundo implementada pelo capitalismo, quebrando o paradigma de estruturas sociais anteriores (BARBOSA, 2021).

Nesse contexto, podemos dizer que a Sociologia vai ser de fato fruto da modernidade, visto que todo o processo de desenvolvimento e institucionalização correspondem ao período dos acontecimentos culturais, políticos e sociais das sociedades modernas. Alguns autores foram essenciais para a fundação da Sociologia, a exemplificar Augusto Comte, Durkheim, Weber e Marx, por isso é relevante conhecer e reconhecer a contribuição de cada um desses clássicos da Sociologia que fundamentam todo o pensamento sociológico.

De acordo com (RIBEIRO, 2018) no século XIX, Comte (1798-1857) foi o primeiro filósofo a empregar o termo “Sociologia”. Por volta de 1830, ao observar os últimos acontecimentos políticos, Comte percebe a necessidade histórica de promover a educação proletária com a transmissão da ciência positiva, seria então o Comte o inventor. Em plena efervescência dos acontecimentos políticos em Paris do século XIX, a tentativa comtiana de legitimar a nova ciência social leva-o a conectar a sistematização da sociologia à utilidade pública messiânica de “salvação” da humanidade, por meio do “equilíbrio das contradições sociais e o controle das “forças” que compele para além da sociedade burguesa (RIBEIRO, 1998, p.126-128).

De modo que, para Comte, apesar de reconhecer as contradições sociais, o quadro explicativo dos fatos sociais é construído por meio de conceitos (evolução da inteligência, sociabilidade, solidariedade universal) destituídos “de contradições em si mesmos e uns em relação aos outros”, pois o seu “modelo mais puro são as leis estatísticas e dinâmicas” (RIBEIRO, 2018, p.9). A esse modelo teórico, Comte atribui um caráter único e fixo. Mesmo surgindo a partir da tentativa intelectual do Comte, foi só no século XIX, com o aparecimento dos problemas sociais decorrentes da revolução industrial, que a Sociologia tomou proporção, surgindo como a ciência responsável para solucionar esses problemas (BARBOSA, 2021).

Por sua vez, Émile Durkheim (1858-1917) tornou mais rigoroso o método científico em Sociologia, para esse sociólogo Comte (1798-1857), existe a necessidade de se explicar o fato social pelas suas causas sociais. Lakatos (1996) diz:

“É fato social toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, que é geral, na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter (LAKATOS, 1996, p.64).

A preocupação do sociólogo era comprovar que os fatos sociais são independentes do que o indivíduo pensa. Ou seja, nossa consciência é individual, mas as normas e os padrões de conduta são denominados pela consciência coletiva, por sua vez, pré-estabelecidos em um grupo social. Em suma, essa concepção durkheimiana sustenta que a consciência individual é construída pela sociedade. Por os fatos sociais terem características próprias, deveriam estes ser estudados de maneira singular (BARBOSA, 2021).

A objetividade em relação ao método científico está presente também no pensamento de Weber (1864-1920). Para esse teórico a Sociologia tem como objetivo entender o comportamento humano, justificando esse comportando desde o princípio até o resultado final. A ação de cada indivíduo é orientada por um motivo determinado pelas tradições, por razões racionais ou até mesmo pela emoção, o que nos chama atenção para o estudo de Weber são os dois tipos de compreensão os quais ele define como “real” (corresponde ao comportamento visível) e a compreensão “explanatória” (correspondente aos motivos que justificam o comportamento desse indivíduo em sociedade) (LAKATOS, 1998).

O processo de socialização faz parte das observações de Weber, pois define o modo em que os indivíduos aprendem e internalizam as ações socioculturais à sua vivência. Além disso, buscar adaptar os costumes, valores, crenças, dentro das necessidades e expectativas sociais, com bases nas etnias, cultura, religião, política, economia, etc., que inconscientemente ou conscientemente induz o indivíduo (LAKATOS, 1998).

Eis, que surge outro grande pensador responsável pela formação da Sociologia, o revolucionário socialista, o Karl Marx (1818 – 1883). O assumido comunista percebe a educação como um processo subordinado à economia, no qual remete ao entendimento de que o empregado se torna cada vez mais pobre à medida que produz maior riqueza. Esse revolucionário desejava que os trabalhadores se unissem com o objetivo de acabar com o sistema capital, pois, para ele, os capitalistas ficavam mais ricos à base do empobrecimento do proletariado (RODRIGUES, 2007). A literatura nos apresenta um Marx que foi expulso de vários países da Europa, fruto de seu radicalismo ferrenho ao sistema capitalista, que seria o grande fator do aumento da desigualdade social. Sua pretensão seria analisar e intentar explicações sobre os problemas precedentes daquele contexto histórico-social como, a miséria, o

desemprego entre outros. A ciência na percepção do Marx precisaria ser prática e ao mesmo tempo transformadora. (RODRIGUES, 2007).

Para uma maior compreensão das contribuições dos fundadores da Sociologia apresentaremos o quadro abaixo elaborado por Bridi (2014):

QUADRO 1 - CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDADORES DA SOCIOLOGIA

Comte (1798-1857)	Durkheim (1858-1917)	Weber (1864-1920)	Marx (1818 – 1883)
<ul style="list-style-type: none"> - Foi o primeiro a utilizar o termo “Sociologia”, concebendo-a numa perspectiva positivista. - A ciência da sociedade se constituiria em termos metodológicos, de forma assemelhada as ciências naturais. - Objetiva constatar a ordem que reina no mundo social, de modo a agir sobre ela. Prever e prover. - Tendência a dogmatização e 	<ul style="list-style-type: none"> - O objetivo da Sociologia era estudar fatos que obedecem às leis sociais, invariáveis e de mesmo tipo que as naturais. - Propõe um método comparativo para captar a ordem social vigente, inspirando-se nas ciências naturais. - Sua visão é de que a sociedade não é simples soma de indivíduos, mas a sua combinação. Os problemas de ordem social implicam consenso e integração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi o primeiro a perceber a importância da noção de ação, propondo a Sociologia como a ciência da ação social. - Concebe a realidade social como complexa e caótica, cuja ordenação é obtida intelectualmente. Constrói os tipos ideias, como recurso metodológico no processo da racionalização da ciência. - Os vínculos entre ciências e política são centrais para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao compreender a sociedade capitalista, construiu um instrumental analítico, teórico e metodológico para o desenvolvimento da dialética e da Sociologia. - Centrada a atenção na contradição e no conflito de classe como agentes de superação da ordem capitalista. - O conhecimento da realidade social é histórico como ela é capaz de transformá-la.

à transformação da sociologia em doutrina, com a pretensão de torná-la uma ciência da humanidade.	- Concepção de uma Sociologia normativa.	sociologia compreensiva. - A Sociologia é uma disciplina interpretativa.	
---	--	---	--

Fonte: adaptado de Bride (2014)

É mister apresentarmos no quadro 1 os pensadores clássicos do século XIX, compondo a base para os estudos sociológicos, pois ao revisar a literatura, nos deparamos com o entendimento de que independente da periodicidade eles muito contribuíram e continuam a contribuir para análise da sociedade moderna.

De acordo com Bride (2014) as obras tradicionais são leituras obrigatórias para os estudiosos da Sociologia. Os conhecimentos que trazem podem complementar-se sobre diferentes aspectos de apreensão da realidade e essa aproximação do pensamento dos pioneiros tem sido atitude e fonte de inspiração para os autores contemporâneos. Esse é um movimento proveitoso para o processo de conhecer, ensinar e aprender Sociologia, pois nem um ensinamento é absoluto ou absolutamente correto. Por isso para o ensino de sociologia é indispensável conhecer e estudar os clássicos.

2.2 - A intermitência do ensino de Sociologia no Brasil no ensino médio

Aqui no Brasil, o ingresso da Sociologia na educação de nível médio é recente, embora a sua constituição enquanto disciplina e a institucionalização de suas atividades de ensino e pesquisa datem de meados da década de 1920. O ensino de Sociologia é marcado por idas e vindas, um processo de intermitência no contexto escolar, que se deve ao processo histórico-social vivenciado pelo país naquela época, porém vale ressaltar o processo de luta pela permanência da disciplina no ensino, especialmente por acreditar na sua importância na vida dos estudantes, que estes tenham consciência de seus direitos e deveres, para que não se tornem massa de manobra, ao desejo da sociedade capitalista. É, sem dúvidas, contribuir para que os

estudantes do ensino médio construam seu lugar na sociedade, de maneira consciente, crítica e sobretudo participativa. (BARBOSA, 2021).

Jinkings (2004), ao analisar o processo de institucionalização da sociologia e de sua constituição enquanto disciplina acadêmica e escolar, identifica sua vinculação às suas condições sociais, culturais e das políticas vigentes, especialmente no que diz respeito ao ensino dessa disciplina no nível médio. Portanto este tópico requer uma atenção especial para que possamos compreender todo esse processo que envolve a incorporação dessa disciplina como obrigatória nos cursos de nível médio nos momentos de intensas transformações na esfera histórico-social que o país vivenciava e, em contrapartida, seu distanciamento do currículo escolar durante os regimes autoritários e ditatoriais no país. É válido ressaltar que conforme Santos (2002) a história da sociologia no ensino secundário brasileiro está dividida em três períodos, os quais são: período de institucionalização (1891-1941), período de ausência (1941-1981) e o período de reinserção (1981-dias atuais).

Nesse contexto, é de suma importância pontuar os elementos referentes a constituição da Sociologia no Brasil, esse recorte histórico inicia com a introdução da disciplina a partir da Proclamação da República em 1889, por então político brasileiro Benjamin Constant Ministro da Educação no Governo de Floriano Peixoto, este, por sua vez, promoveu uma reforma educacional completa em 1891, a sociologia passaria a ser uma disciplina obrigatória nos ensino médio, nos cursos superiores e também nas escolas militares, pode-se afirmar que a disciplina assumiu, então, uma posição de formação dos cidadãos quanto aos deveres e direitos perante o seu lugar na sociedade na construção de uma nação (SILVA, 2010).

Após um período de 10 anos, em 1901 com a Reforma Epiácio Pessoa o ensino de Sociologia foi desobrigado. Nessa nova conjuntura, a Sociologia dissipa-se dos currículos do Ginásio e do Ensino Secundário (SILVA, 2010).

Exatamente após 24 anos de ausência, no governo de Arthur Bernardes com a Reforma Rocha Vaz em 1925, a disciplina retoma o seu lugar, fazendo parte do currículo no ensino médio no Brasil, nos cursos de magistério. A Sociologia integra-se ao sistema de ensino como disciplina obrigatória na 6ª série ginásial, sendo esta ofertada para aqueles que desejassem em obter um diploma de Bacharel em Ciência e Letras, e passando a ser ensinada a partir de 1928. (MEUCCI, 2000).

Após a proclamação da república houve várias tentativas no sentido de introduzir sociologia no currículo do curso secundário, o que somente se efetivaria em fins do decênio de 1920. No Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, por influência de Carlos Delgado de Carvalho, na Escola Normal do Recife, por inspiração de Gilberto Freyre e influência de Antônio Carneiro Leão e, pouco mais tarde em São Paulo, por Fernando de Azevedo. (NOGUEIRA, apud MAZZA, 2006, p.97).

Todos esses apontamentos revelam que a Sociologia só chegou aos centros universitários por meio dos currículos do ensino médio, por intermédio das escolas normais e dos professores que em uma luta constante promoveram discussões para legitimação da disciplina ao longo do processo de intermitência.

Por conseguinte, em 1931, com a reforma Francisco Campos, transformações ocorreram na educação do Brasil, tendo em vista que 1931 é o ano da Reforma Francisco Campos (Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931), em que tal reforma conservou a sociologia como disciplina obrigatória. Mediante as transformações, a Sociologia manteve-se estabelecida e consolidada até os primeiros anos da década de 1940 (MORAES, 2011). Avanços na educacional são notórios no período de 1931 à 1942, com a inserção da sociologia no currículo escolar. Porém com a reforma Capanema no início da década de 1942, por meio de muitas reformas no ensino brasileiro e do Decreto Lei nº. 4.244, que dentre outras medidas, estabelece a retirada da obrigatoriedade da disciplina de sociologia nos cursos secundários, com exceção do curso normal (SILVA, 2010).

Ao revisar a literatura percebe-se um Gustavo Capanema, estudioso, professor e político. No qual defendia que a educação deve tomar partido, devendo adotar uma filosofia e seguir uma tábua de valores, deve-se reger pelo sistema de diretrizes morais, políticas e econômicas que formam a base ideológica da nação. Fica aqui uma incógnita, quanto a questão do Capanema e institucionalização da Sociologia. Deve-se então refletir sobre o posicionamento do Capanema político com ideologia própria da classe dominante.

Evidentemente a Reforma Capanema representou um retrocesso da Sociologia enquanto disciplina obrigatória. Um silenciamento do pensamento sobre a conjuntura social, um vazio nos espaços escolares. Não era prioridade a reflexão sociológica, sobre os problemas sociais, as diversidades, as desigualdades, a fome, o desemprego as utopias. Com este novo cenário a Sociologia, sai da posição de destaque e passa a ocupar o lócus de silenciamento, tendo em vista que não consta enquanto disciplina no currículo escolar, a preocupação não era desenvolver a

capacidade reflexiva dos alunos, mas sim o patriotismo (KAUFMANN, C.; MARTINS, M.C, 2009).

A Reforma Capanema entra em vigor na segunda fase da Era Vargas, instituída pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema tratou de dividir o ensino médio em que até então naquele período era denominado de ensino secundário em dois ciclos: ginásial com (duração de quatro anos) organizado em um único curso e o colegial com um período de (duração de três anos), a saber que seria dividido em dois cursos um voltado ao estudo das Ciências, denominado de científico e outro voltado a formação intelectual, denominado de curso clássico. A conclusão de qualquer um dos cursos, mediante o vestibular, daria acesso ao curso superior. (SANTOS, 2004).

Essa intenção fica claro que o objetivo da reforma seria separar o ensino secundário do universitário, à medida que excluía os cursos complementares. Nesse sentido o ensino de sociologia perdeu a obrigatoriedade, porque até então era entendida como preparatória para alguns cursos superiores como direito e medicina. Sendo apenas ofertados nas escolas normais (FLORÊNCIO, 2011).

Por sua vez em 1961, o Presidente João Goulart publica a primeira LDB do Brasil, se eximindo da responsabilidade mais uma vez o governo federal deixa sob responsabilidade dos estados decidirem quais disciplina integrariam o currículo, com a ausência de verbas apenas as consideradas obrigatórias seriam ofertadas, a sociologia mais uma vez por ser uma disciplina optativa não faria parte do currículo escolar. (FLORÊNCIO, 2011).

Com a publicação da segunda LDB em 1970, a sociologia definitivamente atingiu o apogeu do aniquilamento. No período da ditadura, o Brasil passou por uma nova reforma educacional dessa vez sob a vigência do Ministro Jarbas Passarinho, que determinou a separação do ensino ginásial e colegial e a unificação do ensino primário e ginásial. A separação do ensino secundário e conseqüentemente a supervalorização do ensino profissionalizante em detrimento ao ensino superior, contribuiu para o apagamento da disciplina, até porque o ensino estava voltado a formação dos jovens para o mercado de trabalho. (FLORÊNCIO, 2011).

Foi no período da ditadura militar que a disciplina de sociologia atingiu o apogeu do apagamento, tendo em vista que as questões suscitadas para reflexão na disciplina contrariavam aos interesses do regime, portanto a disciplina ficou fora do currículo escolar neste período, sem perspectivas de (re)inserção (CAMPOS, 2013).

No período da redemocratização em meados dos anos 1980, alguns estados como São Paulo, Pará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro a disciplina de sociologia foi inserida novamente no currículo de algumas escolas. Assim, foi no ano de 1980 através da Lei 6.888/80 (BRASIL, 1980), que ocorreu o reconhecimento da Sociologia, como profissão, no entanto a regulamentação só ocorreu em 1984 por meio do decreto 89.531/84 (BRASIL, 1984). Também na década de 1980, com a Lei federal n. 7044/82 (BRASIL, 1982) e a Resolução SE/SP n. 262/83 SÃO PAULO (1983), abriu-se a possibilidade de inclusão da Sociologia no então 2º grau como disciplina optativa, e coube à direção de cada escola fazer a escolha em inserir a disciplina no currículo escolar. Isso proporcionou a inclusão gradativa da disciplina no 2º grau e a atuação dos licenciados junto às escolas (BARBOSA; MENDONÇA; SILVA, 2007).

Em 1986, a Resolução de n. 6 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1986) recomendou o ensino da Filosofia e Sociologia no Segundo Grau como parte do núcleo comum de disciplinas de dois tipos de cursos nesse nível de ensino: o voltado para a formação geral e o profissionalizante. A Sociologia, nesse contexto, figurou novamente como possibilidade na parte diversificada do currículo. Mesmo assim, ela já havia retornado nos currículos do Ensino Secundário em São Paulo (1984), no Pará e no Distrito Federal (1986), (RÊSES, 2004).

No início dos anos 1990, deu início a tramitação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, porém a promulgação da lei só acontece 6 anos depois em 20 de dezembro de 1996, estabelecendo a Lei nº 9393/96, na qual apresenta em seu artigo 36, § 1º, inciso III, o estabelecimento do domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia aos alunos no término do ensino médio, como um instrumento necessário ao exercício da cidadania.

Uma interpretação errônea, expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, não confirmou seu *status* de disciplina obrigatória. Essas diretrizes apenas determinaram que seus conteúdos deveriam ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo (BRASIL, 2006; BARBOSA; MENDONÇA; SILVA, 2007). Essa citação considerada vaga não tinha um direcionamento específico, podendo até ser ministrada em conjunto com a Filosofia. Contudo, com publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ficou acordado de forma mais explícita que a Sociologia em consonância com

a Filosofia, História e Geografia seriam incluídas na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (PCN+,1999), mas nada expresso de forma objetiva sobre um espaço inerente a sala de aula. Dessa forma, é necessário pontuar alguns elementos presentes nas Diretrizes Curriculares, explicitando os princípios que a Sociologia no ensino médio deveria atingir.

Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexibilidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. Por outro lado, o ensino de Sociologia no ensino médio também deve fornecer instrumentais teóricos para que o aluno entenda o processo de mundialização do capital, em correspondência com as sucessivas revoluções tecnológicas. Processo amplo que acabou gerando um reordenamento nas dimensões políticas e sócio-culturais (PCNEM, 1998, p.37).

Mesmo com essas perspectivas postas nos documentos oficiais, a disciplina de Sociologia não figurava no ensino regular no Brasil, embora figurasse como eletiva em algumas unidades federativas no Brasil (BODART; AZEVEDO; TAVARES, 2020). Em 2001 foi aprovado no Congresso Nacional, o projeto do deputado federal Padre Roque (PT/PR), alterando a LDB, no qual discorria sobre a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no ensino médio, tal projeto por sua vez foi vetado pelo então presidente, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), causando estranhamento na comunidade acadêmica, por ser sociólogo de formação e um dos maiores expoentes da referida disciplina na segunda metade do século XX. Ao ser interpelado o então presidente interino, sinalizou em mensagem enviada ao Congresso justificando que:

Assim, o projeto de inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio implicará na constituição de ônus para os Estados e o Distrito Federal, pressupondo a necessidade da criação de cargos para a contratação de professores de tais disciplinas, com a agravante de que, segundo informações da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, não há no País formação suficiente de tais profissionais para atender a demanda que advirá caso fosse sancionado o projeto, situações que por si só recomendam que seja vetado na sua totalidade por ser contrário ao interesse público (GARCIA JR, 2004, p, 285-300).

No mesmo ano, em São Paulo, um projeto similar foi apresentado pelo deputado Jamil Murad (PC do B) e teve, basicamente, a mesma trajetória, sendo aprovado pela Assembleia e vetado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), sob perspectiva bastante parecida com a justificativa do Executivo Nacional (MORAES, 2003, p. 8-9). Com tópicos definidos pelos PCN, o ensino de Sociologia não possuía um conteúdo específico a ser ministrado, eram temas trabalhados em tópicos eletivos, seria uma espécie de complemento na formação e definitivamente naquele contexto não seria uma disciplina obrigatória.

Em 2003, foi aprovada a lei nº 10.639 que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, voltando a configurar o cenário de disputas políticas educacionais no Brasil, que por sua vez abriu espaço para discutir a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Congresso Nacional. No mesmo ano que a referida lei abordada nesta seção foi aprovada, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados pontuou de forma positiva o projeto de lei nº 1.641, de autoria de Ribamar Alves (PSB/MA), que discorria sobre a obrigatoriedade da disciplina em conjunto com Filosofia, projeto este enviado ao Congresso Nacional de Educação (CNE), gerido por César Callegari ((FONSECA; MARTINO; SILVA, 2009, p. 4-5)).

O parecer só foi enviado em 2006 ao plenário da Câmara, sinalizando a aprovação do documento. O texto do documento sinaliza a necessidade da inclusão da disciplina como obrigatória, sabendo que 15 estados já havia introduzido as duas disciplinas como obrigatória no currículo e dois outros estados já vinham trabalhando numa perspectiva de inclusão mais de forma eletiva, além de ressaltar, várias vezes, que as matérias já figuravam como obrigatórias desde a LDB, embora seu formato não fosse estruturado e que, por conta disso, inúmeros sistemas educacionais excluíam esses conteúdos exatamente pela ausência pré-estabelecida da forma (BRASIL, 2006, p. 5-7), indicando a lei 10.639 como um parâmetro para a discussão:

Coloca-se, então, a questão: como garantir a eficácia dessa diretriz, se não forem efetivados processos pertinentes de ensino e aprendizagem que propiciem esses conhecimentos? (...) A propósito dos componentes Educação Física e Arte, contemplados pelo art. 26, sem ressalva (como a do art. 26-A, § 2º, o faz para História e Cultura Afro-Brasileira), não podem deixar de ter o mesmo tratamento que os demais componentes indicados no mesmo artigo (...) assim, no caso de estruturação curricular por disciplinas, Educação Física e Arte devem ser incluídas e tratadas como tais. História e Cultura Afro-Brasileira (art. 26-A da LDB) e Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) serão sempre tratadas de forma transversal, permeando, pertinentemente, os

demais componentes, pois, assim, explicitamente, determinam as respectivas disposições legais (BRASIL, 2006, p. 8).

O projeto passou a configurar no cenário das discussões na Comissão de Educação da Câmara, sendo este homologado em 2006 por Fernando Haddad Ministro de Educação naquele período. Sendo reencaminhado como lei nº 11.684/2008, apenas para apreciação na Câmara, este intercurso duraria aproximadamente dois anos, a sanção foi realizada pelo então presidente José de Alencar no final de 2008.

Em um texto publicado pouco antes da aprovação da lei de fato, intitulado A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE (2008), César Callegari analisou alguns desafios para a Educação no país e, em um dos tópicos, discutiu a questão da obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia. Como defesa dessa ação, o autor argumentou que, desde que as disciplinas foram retiradas em definitivo (tomando como base o início dos anos 1990) e as disciplinas técnicas (língua portuguesa e matemática) tiveram maior carga horária, o índice de desempenho dos alunos (em especial os da rede pública de São Paulo, extrato o qual o autor analisou com mais profundidade) caiu exponencialmente, indicando que a eliminação dessas duas áreas não contribuiu para um melhor desempenho dos alunos, como muitos técnicos da época argumentavam (CALLEGARI, 2008).

A revisão na literatura permitiu uma maior reflexão, quanto aos aspectos mencionados anteriormente porque o texto nos aponta alguns elementos nos quais o autor questionava as alegações do governo federal quando se dizia que não havia a promoção de profissionais na área, em contrapartida, Callegari afirma que a falta de profissionais com formação específica não se aplicava só a Sociologia, outras áreas também sofrem com falta de profissionais com formações em outras áreas. Sabendo que ao comparar a questão salarial do Brasil com outros países os profissionais da área estariam migrando para outras profissões com remunerações melhores que lhe traria melhores condições de vida, dados este obtidos minuciosamente através de estudos específicos.

Dentro dessa argumentação, o autor finalizou esse tópico chamando a atenção para os seguintes aspectos:

Mas uma completa, ampla e sólida formação básica das nossas crianças e jovens a par de políticas que façam do magistério uma alternativa profissional

e de vida capaz de atrair os melhores entre os melhores, devem ser assumidas como condições indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social do Brasil (...) por tudo isso, o que não podemos é recuar. Não cabem recuos em relação a avanços como a presença da filosofia e da sociologia na formação da nossa juventude, da mesma forma que é preciso agir rápido para construir as condições políticas que garantam o conjunto das outras providências necessárias a uma educação de qualidade para todos (CALLEGARI, 2008, p. 26).

As dificuldades continuam a persistir ao passo que da implantação em 2008 da disciplina de Sociologia até obrigatoriedades do ensino em 2009, o Brasil foi palco de inúmeras discussões e debates no que tange o quantitativo de profissionais com formação na área. Dados do INEP de 2015 indicaram que a disciplina de Sociologia era a área que tinha menos profissionais com formação correlata atuando no exercício da docência e, quantificados por RAIZER et al (2017), apontavam que a disciplina de Sociologia era a que possuía menor índice de profissionais específicos da área atuando em sala de aula: cerca de apenas 12% dos professores, em rede nacional, formados na área, sendo que apenas 13% desse montante davam aulas apenas de Sociologia. Em uma comparação com outras disciplinas de Ciências Humanas, em Filosofia o índice de profissionais com formação específica era de 22%, com cerca de 57% e Geografia e 62% em História (RAIZER ET AL, 2017, p. 18).

Novos elementos são incorporados nessa pesquisa ao passo que os professores com formação em História seriam os que ministravam as aulas de Sociologia, no âmbito do que estaria sendo projetado, a demanda projetada era de 16.800 professores na área, sendo que o número anual de egressos de cursos de graduação na área era em torno de 2.300 (RAIZER ET AL, 2017, p.20-23). Demonstrando que a formação de profissionais com formação específica na área passaria por período de intensas dificuldades até a estruturação da oferta da disciplina no ensino médio.

No transcorrer da intermitência da Sociologia chegamos ao ano 2016, um período marcado pelo retrocesso não só do ensino de Sociologia, mas de todos os setores da esfera nacional, estamos a falar do processo de impeachment da então presidenta, Dilma Rousseff (PT) e a ascensão de Michel Temer (PMDB) ao poder em agosto do corrente ano. O Brasil estaria enfrentando um período de intensas crises na economia e na política. E uma das propostas de reforma no governo, estaria as

ações de implantação de transformações no ensino médio, a proposta visava mudar a formação dos jovens brasileiros.

Para tanto Ferreti (2017), afirma:

Ao invés dos três ou quatro anos de núcleo comum, com inúmeras disciplinas obrigatórias, haveria um ano e meio de disciplinas básicas, sendo que o restante do tempo seria preenchido por matérias ou bases da escolha do próprio aluno, de acordo com suas perspectivas e dos espaços oferecidos pelo ambiente escolar (FERRETI; SILVA, 2017, p. 386-387).

A implantação da reforma gerou inúmeras discussões envolvendo toda comunidade acadêmica e toda comunidade no geral. As disciplinas tidas como obrigatórias e que seriam ofertadas seria Matemática, Língua Portuguesa e Inglês. As demais disciplinas configurariam no currículo de forma optativa, ficando a critério dos estudantes a escolha de área temáticas.

Como a disciplina ficaria fora do núcleo comum, sem um espaço definido dentro do currículo, a vista disso foi publicada uma nota, no dia 23 de setembro de 2016, pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) sobre o assunto:

A proposta fere substancialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, pois modifica as exigências de conteúdos ali previstos, a formação de docentes requeridas para ministrar aulas nessa etapa da Educação Básica e a metodologia de pactuação das políticas educacionais prevista também na Constituição Federal de 1988 (...) Solicitamos ao MEC a revogação imediata da MP e diálogo transparente e democrático com a sociedade, por meio das escolas, entidades científicas, organizações representativas dos docentes e estudantes, enfim, com aqueles diretamente atingidos por essa reforma. Mudanças bruscas não contribuem com a ordem democrática, ao contrário geram instabilidade e insegurança num momento em que mais se precisa de confiança política (SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2016, p.01)

Em decorrência dessa repercussão e da representatividade da invisibilidade do ensino Sociologia, o Ministro interino de Educação, o deputado federal Mendonça Filho (DEM/PE), reforçou em público a interpretação errônea sobre o texto do projeto no qual expressa que a disciplina de Sociologia, Filosofia, Educação Física e Artes estavam mantidas no currículo. O que remonta um contraponto na proposta original em que fica claramente explícito que umas da ementa apresentada pela então senadora Vanessa Grazziotin (PC do B/AM), que versava sobre a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia foi rejeitada. Na proposta original, o conteúdo dessas

disciplinas seria ministrado (ou diluído) em outros componentes disciplinares (BRASIL, 2016).

Houve um retorno a discussão da situação da Sociologia no projeto original da LDB, para fins do século XIX e início do século XX. Ficando evidente que a Sociologia tende a perder sua legitimidade passando a ser trabalhada de forma interdisciplinar, com temas abordados em outras disciplinas. Nesse processo entre 2017 e 2018, o Ministério da Educação enviou um documento oficial denominado de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio, no qual mantinha Matemática e Português como disciplinas obrigatórias durante todo o ensino médio. Sem sinalizar as outras disciplinas e a forma a qual seria trabalhada. O documento embora versa que a Sociologia seja trabalhada em tópicos relacionados a política, a diversidade cultural, enfim ela estava sendo dissolvida em outras áreas de estudo, perdendo seu status de disciplina.

Nesse sentido, vale ressaltar que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), foi sendo incorporada ao longo das três versões, sendo que a primeira versão foi datada de outubro de 2015 à março de 2016, um processo marcado de discussões e negociações com diferentes atores do meio educacional e por não dizer com a sociedade brasileira e esta participação é obrigatória, prevista na própria Constituição Federal, cujo art. 205 dispõe:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento ao educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Este documento inicial foi disponibilizado e posto em consulta pública, recebendo inúmeras visualizações, onde professores e pesquisadores da UnB e Puc-RJ, foram os responsáveis pela sistematização das informações e subsidiaram a elaboração da segunda versão, que passou por processo de debate, desta vez institucional ficando a cargo das secretárias estaduais de educação de todo o país.

A BNCC, dispõe sobre a estrutura do ensino médio, considerando o perfil do estudante de forma autônoma e que caminha para a vida adulta, ou seja, nos termos do Art. 35 da LDB, ressalta a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, como um indivíduo capaz de se adequar com facilidade as tendências do mundo do trabalho e do mercado de trabalho. E as Diretrizes Nacionais Curriculares

para o Ensino Médio (DCNEM), e vale pontuar que estas diretrizes foram aprovadas em 2018.

No tocante ao que dispõe no documento oficial é importante mencionar a ação de vários segmentos posicionando-se de forma crítica as referidas práticas, como a própria Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Sociedade Brasileira de Sociologia e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) ambas entidades solicitaram a revogação da reforma do ensino médio, bem como a retirada da proposta da BNCC:

A referida Lei e a proposta de BNCC de 2018 não garantem a obrigatoriedade de oferta dos cinco itinerários formativos em todas as escolas e estados e nem os treze componentes curriculares vigentes até então. Retiram das escolas todos os conteúdos, garantindo apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, empobrecendo o currículo escolar. Estabelece, assim, a oferta de uma “escola pobre para os pobres”, retrocedendo em, pelo menos, duas décadas no debate educacional do país. Em especial, as entidades científicas signatárias dessa nota expressam sua revolta com a exclusão das disciplinas da área de Ciências Humanas, entre as quais, a Sociologia, privando nossos(as) estudantes dos conteúdos de Ciências Sociais indispensáveis à compreensão crítica da realidade e à tomada de posição política. Não é possível o atendimento dos propagados objetivos da atual reforma do ensino médio sem a oferta de disciplinas da área de Ciências Humanas no currículo escolar (Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, 2018, p. 01).

Considerando a legislação vigente e o estudo da periodização do componente a partir de 1891 aqui no Brasil, é pertinente elucidar a edição do Jornal Folha de São Paulo publicado em 16 de abril de 2018, no qual menciona a reportagem sobre o estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), assim anunciando: *Filosofia e sociologia obrigatórias derrubam notas em matemática*. Essa publicação torna público que ao comparar o resultado do exame do ENEM antes e depois da implantação da lei 11.684, o estudo de Sociologia estaria prejudicando o desempenho dos estudantes nas disciplinas básicas do ensino médio, os cientistas sociais entenderam que a ideia a ser difundida era que a juventude estaria perdendo tempo com uma disciplina que não os ajudaria em nada tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional e social (FIDELIS, 2020).

A repercussão dessa reportagem foi amplamente discutida de tal forma que evidenciou o caráter tendencioso da notícia ao tentar justificar a exclusão das disciplinas do contexto curricular do ensino médio. Dessa maneira a socióloga Ana Paula Corti, em uma entrevista publicada na revista Carta Capital, diz:

O que eu tenho visto nas pesquisas das áreas é muito mais uma tentativa de tentar entender como essas disciplinas vêm sendo implantadas e quais são os resultados de aprendizagem. Você não vai encontrar coisas do tipo: o ensino de Biologia piora o ensino de Sociologia! Então, eu fico me perguntando se a busca por esse tipo de correlação não teria a ver com uma intencionalidade oculta de sugerir, nesse contexto que estamos vivendo de Reforma do ensino médio, que as disciplinas de Sociologia e Filosofia podem ser retiradas do currículo. Qual o interesse de tentar provar que a retirada das disciplinas não só não vai fazer falta como poderia melhorar o aprendizado em Matemática? É uma correlação espúria e uma maneira de tentar produzir evidências no mínimo duvidosas (CARTA CAPITAL, qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo? 21/04/2018).

As considerações dos profissionais da área deixa explícito a indignação contra o governo que ao longo da intermitência da sociologia revelam, no contexto dessa reforma do ensino Médio, a indissociabilidade de tantas outras reformas neoliberais, essa nova razão do mundo, que nada mais é do que uma negação ao liberalismo que influenciam todas as esferas da vida humana sob uma reprodução e dominação simbólica, produzindo novas regras, novas relações sociais, promove uma competição simbólica (FERREIRA, 2018).

2.3- A utilização de recursos didáticos no ensino de Sociologia

Nossos antepassados há milhões de anos já utilizavam objetos que lhes permitiam realizar as atividades diárias. Todos os artefatos encontrados pelos arqueólogos permitem esta reconstrução histórica-social ao longo da humanidade, sejam objetos de pedra pontiagudos ou outros, ambos nos permitem esta reflexão sobre a sobrevivência desde os tempos primitivos (FREITAS, 2007).

A revisão da literatura permite este embasamento da ação do homem ao longo do tempo, primitivamente para pastores controlar seu rebanho a contagem dos mesmos na saída e na volta das pastagens eram utilizadas pedras ou galhos. Com a evolução e em pleno século vigente fica quase que inviável sobreviver em tais condições nos dias atuais (FREITAS, 2007).

Ao pensar em educação, nos deparamos com grupos humanos cuidando do solo, plantando, colhendo e sobretudo preocupados com a transmissão destes conhecimentos para a geração futura. Nesse sentido o recurso oral era o único meio para manter vivo o conhecimento até então produzido, sejam no aspecto relacionados as atividades braçais, o manejo até mesmo os costumes a cultura de uma

comunidade, de um povo. O único recurso utilizado para a aprendizagem seria a memorização.

Essa prática de transmissão dos saberes geralmente era atribuída a um membro do grupo que mais desenvolvia as habilidades inerentes a percepção a memorização e a facilidade de transmissão dos saberes para os jovens. Este por sua vez desenvolvia alguns recursos para facilitar a apreensão e atenção dos que ali estejam, seja por meio de dramatizações ou outras técnicas que estimulam a aprendizagem de forma criativa e lúdica (FREITAS, 2007).

Com o passar do tempo surge as escolas, um modelo pelo qual a aprendizagem se dá a partir da manipulação de objetos e brinquedos incentivando a ação educativa, numa perspectiva de quanto mais recursos, melhor a aprendizagem (FREITAS, 2007).

Os recursos didáticos são mecanismos que tem com meio dar condições no processo de mediação dos conteúdos entre professor e alunos. É diante da elaboração do planejamento e planos das aulas, que o professor buscará subsídios para que o seu ensino seja considerável para a construção do conhecimento em relação as temáticas trabalhadas na escola (ESTENDIO, 2019).

Os recursos didáticos são os instrumentos metodológicos pelo qual o professor na sala de aula utiliza para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e diante da intermitência da Sociologia no ensino médio é de suma importância fazer uma análise de qual seria o melhor recurso didático para introduzir os conhecimentos de sociologia na sala de aula, de forma estruturada reforçando o entendimento da aproximação dos conceitos a realidade vivida por estes jovens na comunidade.

É imprescindível reestruturar o ensino de sociologia desmistificando a ideia da reprodução do conhecimento científico, mas pelo contrário ressignificar o conhecimento científico para o aluno, que compreenda o conteúdo de forma consciente e crítica sabendo que ele faz parte desse processo histórico-social.

Estes recursos didáticos são mecanismos relevantes no espaço escolar, é todo material utilizado pelo professor que fomenta todo o processo do ensino e da aprendizagem dos conteúdos construído pelo professor e pelos alunos. Essa definição corrobora com Freitas que destaca que recursos didáticos “são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2007, p. 9-21).

De acordo com Piletti (2000) recursos de ensino são classificados da seguinte maneira:

- ✓ Recursos VISUAIS - são de natureza diversa e se constituem em importantes métodos complementares para melhorar a retenção do que é informado durante uma aula teórica para contextualizar ou fornecer um significado.
- ✓ Recursos AUDITIVOS - são representados por elementos ou códigos que podem ser digitais orais e analógicos orais, estimulando o reconhecimento de diferentes sons.
- ✓ Recursos AUDIOVISUAIS - apelam para nossos sentidos de captação mais forte na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações (audição e visão), motivando a aprendizagem dos conteúdos.

Piletti (2000) afirma que “Recursos de ensino são componentes do âmbito da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Diante do exposto a utilização desse recurso de forma correta, desperta o interesse do aluno, a percepção concreta diante do conteúdo exposto de forma significativa tornando a aprendizagem prazerosa.

Em 2006, Piletti já menciona outro tipo de classificação, os recursos humanos como recursos didáticos, esses recursos humanos são professores, alunos, coordenadores, ou seja, toda comunidade educativa que estabelecem essa cultura organização compartilhando e construindo saberes. Bem como menciona os recursos didáticos, quadro, projetor, pincel e dentro da própria comunidade existe outros recursos como entidades, fábricas... são recursos que colaboram com a mediação entre o professor e os alunos em determinada área de conhecimento.

Fazendo um adendo a realidade das escolas brasileiras, atualmente, ainda existem instituições que sofrem com a infraestrutura em péssimas condições, com material didático limitado, professores para ministrar suas aulas contam com livro didático que ao analisar perde a qualidade porque os conteúdos abordados não correspondem à realidade do aluno e o local em que este está inserido.

Professores, para realizar o planejamento das atividades precisam aprofundar seus estudos e alinhar possibilidades para tornar a aula significativa para os jovens do ensino médio, cabe ao professor organizar todo esse material necessário para aproximar o conteúdo a realidade do aluno. Para tanto, lançam mão de outros

recursos como slides, jogos, música, poemas, dramatizações, filmes, mapas, fotografias, murais, cordéis são recursos que professores de sociologia utilizam de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, com o intuito de dinamizar a aula e potencializar uma aprendizagem teórico-prática significativa. Pois Bastos, (2011) destaca que “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”.

Os autores Araújo e Tróleis (2006), já discutiam a construção dos recursos didáticos de forma colaborativa entre professor e aluno, pois denota um viés formativo, dinâmico, teórico uma metodologia construída coletivamente, atribuindo um caráter problematizador, contextualizador e sistematizador dos recursos no ensino de sociologia. Sendo assim, Araújo e Tróleis (2006), diz que os;

[...] recursos didáticos utilizados no espaço escolar se constituem como importantes ferramentas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que contribuem para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área (ARAÚJO E TRÓLEIS, 2006, p.1).

Os recursos didáticos configuram como mediação entre conteúdos e alunos, seja eles filmes, documentários, slides, mapas e cordéis. E o professor tem um papel importante nesse contexto podendo selecionar o melhor recurso para que torne aquele determinado conteúdo significativo para o aluno, facilitando o entendimento do aluno. E criando possibilidades para que o professor possa ultrapassar os muros da escola sistematizando os saberes. Mediando o conhecimento entre a teoria e a prática, essa relação de interação e integração entre as diversas áreas do conhecimento aproximando o aluno da realidade no qual ele está intimamente inserido e auxiliando o entendimento dos conceitos sociais. Esta variedade tradicional de recursos seja, visual, audiovisual, auditivo, classificados em humanos ou materiais, contribuem para o entendimento dos conteúdos presentes no âmbito da sociologia acerca da vivência do aluno. E o que nos chama atenção diante de tantas variedades de recursos de ensino é justamente o recurso da comunidade.

Para tanto, Piletti (2004, p.152), acrescenta;

A utilização dos recursos da comunidade contribui para diminuir a distância entre a “ilha na qual está a escola, e a terra firme da vida” [...] apresentam as seguintes vantagens: trazem o valor real a aprendizagem que se realiza na escola; reduzem o nível de abstração; indicam o trabalho funcional da escola; abre dupla via de comunicação entre a escola e a comunidade; ajuda ao aluno

avaliar o que o mundo espera dele e constituem novas e ricas fontes de motivação (PILETTI,2004, p.152)

Cabe ao professor de Sociologia planejar sua aula e levar em consideração a importância dos recursos didáticos para aprendizagem do aluno, de forma estruturada e humanizada. Nesse universo, os recursos didáticos configuram como incentivo, facilitando e promovendo o ensino. Estudos sinalizam que os estímulos contribuem para uma aprendizagem com significados, para tanto, se faz necessário pontuar que muitos recursos não convencionais se tornam automaticamente pedagógicos, por isso a importância do olhar do professor observador e humano.

2.4 - A utilização do cordel como recurso didático no ensino de Sociologia

Podemos nos perguntar: Mas, afinal o que é o cordel? Dá para refletir sociologicamente por meio da literatura de cordel?

Você sabe o que é cordel?

Cordel é poema cantado,
É a forma de expressar
O sofrimento do povo
Em qualquer canto e lugar
É rima, é quadro, é martelo,
É cultura popular.

O cordel chegou ao Brasil
No século XVI
Na caravana de Cabral,
Junto com o português
No nordeste brasileiro
Aos poucos grande se fez.

Leandro Gomes de Barros
Foi um grande pioneiro
Foi quem primeiro imprimiu

O cordel para o brasileiro
E hoje ele é lembrado
Em nosso País inteiro.

O cordel naquela época
Tinha uma nobre missão
Ele quem narrava os fatos
Com perícia e precisão
Muito bem antes do rádio
Também da televisão

A notícia se espalhava
Através do folheteiro
De cidade em cidade
O cordel, o mensageiro,
Dos fatos que ocorriam
Em nosso Brasil inteiro.

Com a chegada do rádio
Disseram que acabaria
Com a TV e internet,
Que não sobreviveria,
Mas ele se mantém forte
E cresce a cada dia...

Tem que ter sabedoria
Para escrever um cordel
Tem que ter certo traquejo
Com a caneta e o papel
Com versos metrificados,
Corretamente rimados
Se conhece um menestrel.

Pra nossa literatura

Ele é fundamental
Para o povo brasileiro,
Patrimônio Cultural
E hoje o maior tesouro
Um Bem Imaterial...

A cantiga e a semântica,
Torna o texto mais bonito
Facilita a leitura,
Deixando pra trás o mito
De que o texto é bom
Se for de cunho erudito.

O cordel é para todos
Tem seu diferencial
Ele é muito valioso
Patrimônio nacional
Aprenda sobre o cordel,
Seja também menestrel
Se junte a nós, pessoal.

Francisco Passos Santos
(Chiquinho do Além Mar)

Bem, não poderíamos falar de cordel sem antes historicizar a poesia, para tanto, se faz necessário compreender ao fazer um poema em forma de história, teremos feito um cordel, palavra que significa originalmente duas coisas: tanto o poema impresso ou cantado, pode ser divulgado pela internet, ou simplesmente declamado, quando o folheto em que esse poema eventualmente seja impresso (CAMPOS, 2019).

O importante desse texto é que o leitor perceba que o cordel não é apenas um folheto, mas sim um gênero literário, é literatura brasileira, e por meio dele se faz uma reflexão sobre o indivíduo e a sociedade. Ou seja, podem falar sobre qualquer tema, e geralmente têm um desenho chamado xilogravura (do grego xilón = madeira; grafo

= escrever, gravar), pois o ilustrador talha o desenho em um pequeno pedaço de madeira, cobre com tinta, e por fim, prensa um papel em cima para fazer sua impressão, como uma espécie de carimbo (CAMPOS, 2019).

O cordel surgiu na Península Ibérica, conhecido como folheto de feira ou até por muitos conhecidos por romances de feira, literatura de cordão na atualidade é conhecido como literatura de cordel. Os colonos portugueses trouxeram o cordel para o Brasil no século XVI, denominado de volantes e pelos povos espanhóis de pliegos sueltos. Esses pequeninos folhetos discorriam sobre temas diversos, narrativas românticas ou críticas moralizantes, sua declamação sempre foi em voz alta ou cantada. E nesse formato a literatura de cordel difundiu suas raízes aqui no Brasil. (TREVI, 2008, p.7).

Contudo, para entender esta tradição recorreremos ao cordel de Franklin Maxado, quanto às origens do cordel em seu folheto denominado:

O cordel do cordel

(...) O cordel veio da Europa
Com a poesia e o repente.
Quando surgiu a imprensa,
Foi escrito para a gente
O que se falava e cantava
Na inspiração quente.

(...) Na Península Ibérica,
E pela força dos mouros,
Arrastavam a voz final
Num lamento duradouro,
E com o som dos ciganos,
Cantavam com voz de agouro.

O poeta Mestre Azulão, através da literatura de cordel se refere sobre as origens do cordel, quando diz;

O que é literatura de cordel?

(...) São heranças europeias
 De Espanha e Portugal
 E toda a península ibérica
 Que de um modo geral
 Os europeus imigrantes
 Vindo das terras distantes

Ao Brasil colonial
 Em Portugal e Espanha
 Seu poetas menestréis
 Com versos de quatro e dez
 Por folhas soltas chamadas
 E expunham penduradas
 Em cordinhas ou cordéis

Depois de bastante estudo
 E uma análise fiel
 Observaram o formato
 Em estilo de painel
 Chamavam esta cultura
 De nome literatura
 Popular e de cordel

E segue em meados do século XVIII, divulgadas por poetas e cantadores em praças públicas e feiras a literatura de cordel, Silviano Pirauá de Lima (1848-1913) foi o precursor brasileiro da poesia cantada, fato este que facilitava a assimilação desta pelo povo. A metodologia utilizada pelo poeta que difundiu a poesia cantada consistia em transpor para versos as histórias de cunho tradicional, surgindo daí a ideia da sextilha (*cada estrofe é formada de seis versos e cada verso deve ter sete sílabas poéticas, Heptassílabos*), um recurso digamos mais fácil do que as antigas quadras (*é a estrofe que possui quatro versos, e seu arranjo rítmico pode ser do tipo abab ou abba quando se tratar de poesia culta*).

Silviano então, desenhou a estrutura da poesia falada e cantada no nordeste brasileiro durante todo o século XX. Dando continuidade e marcando presença e

morada em uma cidade paraibana, por nome Teixeira, os primeiros folhetos escritos foi de autoria de Leandro Gomes de Barros que nasceu em uma cidade vizinha, Pombal. Além disso, é interessante compreender um pouco sobre a sua história e como passou a ser considerado por todos, o maior cordelista de todos os tempos:

Na região Nordeste, um dos grandes expoentes e disseminadores da literatura de cordel foi o acima referido Leandro Gomes de Barros, considerado o pai do cordel no Brasil. Paraibano nascido na Fazenda da Melancia, localizado na cidade de Pombal (PB), é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi criado e educado pela família do padre Vicente Xavier Farias. Mudou-se com a família adotiva para a vila de Teixeira, lugar este que se tornaria o berço da literatura popular nordestina. Leandro permaneceu por lá e, aos 15 anos de idade, teve contato com alguns poetas populares da época. Morou em Jaboatão do Guararapes (PE) até 1906, depois em Vitória de Santo Antão (PE), já em 1907 muda-se para Recife, onde imprimiu a maior parte de suas obras, aproximadamente 240 obras de folhetos de cordel, chegando a inspirar outros poetas e escritores populares. Algumas de suas obras mais importantes foram: *O cachorro dos mortos*, *o cavalo que defecava dinheiro* (obra que inspirou Ariano Suassuna a escrever *o Auto da Compadecida*, ou seja, uma das obras que inspiraram Ariano, pois, segundo ele, *o Auto da Compadecida* é inspirado em vários cordéis). Leandro Gomes de Barros faleceu em 04 de março de 1918, deixando um grande legado como já citado enquanto pai do cordel no Brasil, sendo lembrado até hoje como o maior poeta popular de todos os tempos, campeão absoluto de vendagens, chegando à casa de milhões de exemplares vendidos (SOUSA, 2017, p. 32–33).

De acordo com a professora Marlyse Meyer, ele: *“Começou a escrever folhetos em 1889 e seus primeiros impressos datam de 1893”*. Dele disse mestre Câmara Cascudo: *Viveu exclusivamente de escrever versos populares inventando desafios entre cantadores, arquitetando romances, narrando as aventuras de Antônio Silvino, comentando fatos, fazendo sátiras. Fecundo e sempre novo, original e espirituoso, é o responsável por 80% da glória dos cantadores atuais. Publicou cerca de mil folhetos, tirando deles dez mil edições. Este inesgotável manancial correu ininterrupto enquanto Leandro viveu.”*

A expansão e consolidação da literatura de cordel datam nas duas primeiras décadas do século XX, apesar da evolução tecnológica que marcam o século

decorrentes da modernidade, a literatura de cordel persiste e resiste para manter viva a história de um povo, seja relatando a bravura de sua gente ou denunciando as injustiças sociais por meio cantado ou impresso.

Como mencionado, anteriormente, as edições perpassam sem menor dificuldades dezenas de exemplares, dados que permite realizar uma breve comparação com exemplares, conhecidos como “livros de estantes”, com uma tiragem bem inferior a tiragem de cordel. Outro aspecto relevante é o advento desses cordelistas brasileiros que consagrou o surgimento dos primeiros escritores isentos de vaidade, de vida simples e modesta sobrevivendo apenas de sua arte, pois ainda era desconhecida para aquele início do século XX conceitos sobre direitos autorais.

No meio acadêmico, um dos maiores expoentes da divulgação internacional da literatura de cordel foi Joseph Maria Luyten (1941-2006). Entre (2000-2006), o professor universitário holandês mais radicado no Brasil, diretor idealizador da Biblioteca de Cordel da Editora Hedra, reuniu cerca de 2 mil autores e mais de 30 mil títulos a produção de cordel, acervo este considerado como o mais importante, em viés quantitativo entre as literaturas populares do mundo.

Considera-se que os temas decorrentes das décadas de 1930 a 1950, impulsionaram o apogeu do cordel. O Brasil estava enfrentando crises econômicas e políticas e contribuía para o êxodo rural e os praticantes eram forçados a migrar para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Estes cordelistas por sua vez, traziam notícias de todos os movimentos sociais que ocorriam nas regiões brasileiras, e por inúmeras vezes o cordel era o meio de divulgação do que estava ocorrendo nos quatro cantos do país e do mundo. A exemplificar a notícia da morte de Lampião o suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas chegou ao conhecimento da população pelo cordel, representando um tempo de prosperidade econômica para os cordelistas.

Para tanto, o cordelista paraibano Manuel Monteiro, assim relata “*Naquela época enriqueci, era charuto e cerveja todo dia. Vendi 11 mil folhetos do Getúlio em três semanas*”. O quantitativo de exemplares vendidos não só por Manuel Monteiro, mas por tantos outros cordelistas que discorreram sobre a morte do Getúlio Vargas apontam que o apogeu do cordel é consequência da morte do ex-presidente, devido ao número de produções com recorde de vendas, popularizando e consolidando a produção de cordel. Merece destaque os cordelistas Firmino Teixeira do Amaral (1946), com o cordel “Peleja do Cego Aderaldo e José Pretinho do Tucum” e o

cordelista José Bernardo da Silva que editou a versão, intitulado-a “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho” (1962), ultrapassando mais de 500 mil exemplares, especialistas afirmavam, portanto, que foi a obra literária de maior circulação.

De acordo com, Vasquez (2008), as versões da obra literária, recordes de vendas em meados do século XX, foram os seguintes temas: romances, lendas, religiosidades, política, acontecimentos da história do Brasil, a vida do sertanejo, as pelejas entre as pessoas no cotidiano, fatos históricos, realidade social, folclore brasileiro, movimentos sociais no nordeste brasileiro (cangaço), a cultura... as proezas, o mal e o sofrimento, a seca...

Figura 1 – Cordéis



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Mapeamento dos temas presentes na produção da literatura de

cordel



Fonte: O Universo do Cordel (2008)

O Cordel assim como outros recursos, sofreu com cópias ou reproduções não autorizadas do produto original, os cordelistas para driblar essa pirataria adotaram uma técnica que consiste em fazer um acróstico no final da estrofe com seu nome, e lidas de forma vertical forma uma palavra, assim eles evitaram essa prática até se tornar público o sistema de proteção desenvolvido por eles, ao ser descoberto pelos ladrões de folhetos, a maioria dos cordelistas adotaram a assinatura cifrada (poema musicalizado, as cifras representando os acordes da viola para tocar cifrado), consiste basicamente em um cordel declamado acompanhado da pessoa que toca a viola incorporando o tipo de acordes que são as posições de notas musicais que será escolhida para tocar (VASQUEZ, 2008).

Após décadas de intensas edições, diversos fatores contribuíram para a crise do cordel entre eles destaca-se as transformações sociais decorrentes da Segunda Guerra Mundial o início do Governo Militar, a popularização do rádio, do cinema e da televisão isso por volta dos anos 1960 e início dos anos 1970, porém um fato curioso marca o final dos anos 1970, desta vez o cordel se reinventa no meio acadêmico não na proporção do início do século, mas desta vez, a literatura lança um olhar especial na produção relacionadas as teses de cunho universitário e consagra uma retomada de fato da produção, retoma o cenário com uma nova versão, inclusive gerando concorrência com os outros meios de comunicação, lançando as novelas do rádio e da televisão na versão de folhetos (VASQUEZ, 2008).

Vale ressaltar que a minissérie apresentada na Rede Globo de televisão o “Auto da Compadecida”, uma adaptação do grande dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, inspirada no folheto “Proezas de João Grilo” do poeta pernambucano João Ferreira de Lima. O sucesso chegou as telas de cinema valorizando ainda mais a genuína expressão popular, a literatura de cordel.

Desse modo, um dos maiores defensores do cordel o escritor Origenes Lessa (2008), afirma que “até *analfabetos lê folhetos*”, porque terminam aprendendo de cor de tanto ouvir da boca dos cantadores, é um recurso de fato que norteia todo o processo de assimilação por meio da oralidade. Para tanto, outros são inspirados a se alfabetizarem, porque o folheto do cordel aguça a imaginação a curiosidade de decifrar por conta própria os textos apresentados no cordel, o J. Borges que o diga, grande xilogravador, poeta e editor, e um dos maiores expoentes da cultura pernambucana aprendeu a ler com o cordel como recurso didático utilizado nos primeiros anos do processo de alfabetização.

O reconhecimento do cordel na esfera nacional, deu-se pelas instituições oficiais a citar a Fundação Casa de Rui Barbosa, vinculada ao Ministério da Cultura. Em 1960, através do diretor do Centro de Pesquisa da Instituição, Thiers Martins Moreira, foi criado o projeto “Literatura Pular em Verso”, este por sua vez reuniu vários pesquisadores que trataram de organizar toda coleção da produção de cordel, um projeto semelhante ao projeto do ano de 1950 da Biblioteca Nacional agrupou a preciosa coleção de folhetos já abordado na pesquisa (VASQUEZ, 2008).

Gradativamente, os centros de pesquisa de cordel foram se multiplicando sobretudo em sua região de origem, o nordeste brasileiro como maior centro aglutinador de cordelistas, dentre os principais estados com maior número de poetas cordelistas esta Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Um dos elementos primordiais na literatura de cordel é a declamação, por meio da oralidade o poeta que declama as suas poesias memorizadas, ou de outros poetas ganham maior notoriedade, por isso, esses cordéis são recitados em lugares públicos e muitas vezes acompanhados de viola, um fato curioso é que nem todos os cordelistas são cantadores, mas como a base da literatura de cordel é essencialmente oral, originalmente lida em voz alta é comum encontrar cordelistas que também são cantadores. Algo quase impossível dissociar, cordelistas, cantadores e repentistas (PINTO, 2008, p.21)

Por ser uma linguagem simples que retratam as histórias vividas que se aproximam da realidade, esses cordéis apresentam temas diversos, revelando o capital cultural de natureza humana.

Diante do exposto, a literatura de cordel pode ser utilizado como um recurso didático nas aulas de sociologia, como o objetivo de fazer com que os alunos reflitam sobre as questões sociais, tornando um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas, além de promover uma reflexão crítica acerca da realidade, a composição poética tem sido objeto de estudo pelos pesquisadores favorecendo a expressão oral e verbal. É sem dúvidas um recurso que possibilita o desenvolvimento da escrita, da compreensão e por não dizer promove a musicalidade.

Assim como a disciplina de Sociologia passou por um longo período de intermitência, a literatura de cordel compartilha disso, porém ambos são sinônimos de persistência e resistência às transformações culturais, econômicas, políticas e sociais ao longo da periodicidade.

3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como objetivo evidenciar os caminhos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa no contexto da educacional, bem como sua relevância no ensino de sociologia no ensino médio. Destacando os tipos de pesquisa: qualitativa, bibliográfica, pesquisa-participante para a realização da oficina didático pedagógica.

3.1 - A Importância da Pesquisa

No tocante à nossa pesquisa, é necessário entender que “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa” (RICHARDSON 2009, p. 15). Com isso, ao falarmos em pesquisa estamos indo ao encontro dos métodos e formando questionamentos, principalmente quando argumentamos e vamos a busca de respostas que são encontradas a partir da elaboração de questões que fazem parte do nosso contexto no que se refere à aprendizagem.

A pesquisa é de fundamental importância, considerando-se o sentido amplo da palavra, indica o conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos conhecimentos, que nasce a partir da curiosidade, do espanto da naturalização dos problemas, que nos tiram da zona de conforto. E ao questionarmos algo, estamos buscando a resolução de problemas.

A partir do momento que o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa, se pressupõe que este, tem a finalidade de obter conhecimento específico e estruturado a respeito de um determinado tema desconhecido até então. Os processos de observação e registro de dados são imprescindíveis para futuras análises. Digamos que a pesquisa é um campo de reflexivo e sistemático, que permite o pesquisador perceber as relações determinantes para o surgimento ou a ausência de algo.

Podendo-se assim, definir a pesquisa como uma atividade voltada para a solução de problemas e para suprir a necessidade de conhecer do homem, empregando processos científicos (GIL, 1999).

A pesquisa científica nos ajuda a entender o mundo que nos rodeia e, tem como intuito ajudar as pessoas a entenderem como as coisas funcionam e o porquê determinadas coisas parecem ou se comportam de certa forma: “Como ferramenta

para adquirir conhecimentos, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes” (RICHARDSON, 2009, p. 16).

No contexto da educação, a pesquisa é de suma importância, pois estabelece e fortalece a reflexão das ações pedagógicas, integrando os docentes a realidade no qual os alunos estão intimamente envolvidos, permitindo a observação, a realização dos registros que irão fundamentar as ações pedagógicas futuras. A reorganização dos conhecimentos. Por isso que pesquisadores difundem a ideia que não existe sistematização do conhecimento sem pensar e sem praticar a vivência da pesquisa, e por conseguinte consente o envolvimento em cada fase, isso só é possível quando o pesquisador faz uso da curiosidade na instrução do ensino. “A pesquisa e a educação caminham juntas de mãos dadas, sem que haja uma separação e de forma conjunta a aprendizagem vai se fortalecendo” (CARVALHO, 2018, p.37).

Diante destes apontamos, delineamos a temática da nossa pesquisa, que tem como objetivo utilizar a literatura de cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia através da mediação com o tema “Cultura e indústria cultural”.

3.2 - Pesquisa Qualitativa

A pesquisa é ampla, porém os tipos de pesquisas podem ser classificadas de acordo com seus objetivos, sua forma de estudo ou seu tema. Quando uma pesquisa é realizada com seriedade, com planejamento seu resultado irá contribuir com excelência no processo de ensino aprendizagem, sendo esta por sua vez relevante para toda comunidade educativa.

Estudos apontam que nas áreas das Ciências Sociais, nas Ciências Humanas enfim na educação, as pesquisas são basicamente qualitativas. Porém, há divergência de entendimento perante as áreas de ciências exatas e naturais que discorrem que a pesquisa é fundamentalmente quantitativa, que tendem a desconsiderar a pesquisa qualitativa de cunho científico.

A reflexão que segue são norteadas por estudos recentes na concepção de que os fenômenos sociais e humanos nem sempre podem ser quantificáveis, assim afirma Minayo (2002) a pesquisa social trata-se de um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Sendo o que interessa ao pesquisador é a compreensão e interpretação de seus conteúdos do que descrição e a explicação.

Desta forma, Gil (2008) destaca que a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.

Para Moreira (2011) a pesquisa qualitativa é um termo que tem sido usado alternativamente para designar várias abordagens à pesquisa em ensino, tais como pesquisa etnográfica, participativa observacional, estudo de caso, fenomenologia construtiva, interpretativa, antropológica cognitiva.

A abordagem qualitativa difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 2009). Desta forma, a principal característica da pesquisa qualitativa é o sujeitos da pesquisa e a singularidade do seu objeto de estudo, ou seja, tem como sentido interpretar a pesquisa e não quantificar. De acordo com o autor:

Há vários tipos de estudos que apresentam abordagem de controle qualitativo, e entre eles podemos citar a pesquisa para a elaboração de material didático e a pesquisa documentária. A pesquisa para elaborar material didático é um processo que consiste em desenvolver e validar produtos educacionais, relativamente novas, essa metodologia de trabalho aparece como uma das mais promissoras estratégias já utilizadas, particularmente, no campo educacional (RICHARDSON, 2009, p. 83).

Em linhas gerais o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa qualitativa, ele por si mesmo é o responsável por observar, analisar, registrar as informações, interpretar os conceitos e por fim encontrar conclusões consideráveis. Contudo a nossa pesquisa tem como finalidade utilizar a literatura de cordel como recurso potencializador no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Sociologia, partindo da problemática da falta de um recurso didático pedagógico contextualizado para o ensino. Nesse caso, Richardson (2009) nos mostra que:

A funcionalidade desse tipo de metodologia caracteriza-se pelo direcionamento do produto a determinado tipo de escolas e sobretudo às necessidades psicossociais do educando. A utilidade do emprego dessa metodologia verifica-se em sua capacidade de superar e corrigir graves problemas educacionais no que concerne ao emprego indistinto de livro-texto, de material didático e de equipamento que, embora válidos para determinado padrão social e escolar, podem não atender, efetivamente, as carências de uma população estudantil específica nem se ajustar às necessidades mais peculiares de certa comunidade (RICHARDSON, 2009, p. 83).

Portanto, classificamos nossa pesquisa como qualitativa porque teve a utilização do cordel como recurso didático pedagógico potencializador ao ensino de Sociologia à reflexão do tema cultura e “indústria cultural”, compreendendo o fenômeno em sua essência social, cultura, política e econômica e educacional.

3.3 Fases da Pesquisa

A pesquisa bibliográfica é de extrema importância pois através dela é realizado um levantamento sobre o objeto de estudo, delineando o tema a ser pesquisado. Nesse sentido Gil (2012), acrescenta;

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisa bibliográfica, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2012, p. 50).

A intenção da pesquisa bibliográfica consiste em coletar informações até então produzidas sobre um determinado tema ou uma determinada área a ser pesquisada. A interpretação deste, está essencialmente atrelado aos estudos, as leituras realizadas sobre o tema, o que pesquisadores da área pensaram e desenvolveram cientificamente. Na maioria das vezes o pesquisador através da pesquisa já sabe às respostas para solucionar o problema identificado, porém é necessário fazer um adendo as informações confiáveis para a produção do trabalho.

Desta forma, a nossa pesquisa bibliográfica realizou um levantamento sobre os seguintes temas: Surgimento da Sociologia enquanto Ciência na Europa; Ensino de Sociologia no Ensino Médio; A legislação Vigente no Brasil; Processo de Intermittência;

Recursos Didáticos no Ensino de Sociologia; A Origem do Cordel; Surgimento do Cordel no Brasil; Principais Cordelistas Brasileiros; Mapeamento dos Temas Utilizados na Produção de Cordéis; A inserção da Literatura de Cordel no Nordeste Brasileiro; Precusores da Literatura de Cordel em Teixeira – PB, em São José do Egito – PE, A inserção da disciplina de Poesia Popular no Currículo da Educação Básica do município de São José do Egito.

3.4 - Pesquisa Participante

A pesquisa participante busca a interação entre pesquisadores e pesquisados, ou seja busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade social, já Grossi (1981), destaca que a “Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vista a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos a partir da intervenção. Portanto, busca esclarecer e/ou resolver uma problemática observada a priori, elevando a competência do conhecimento do pesquisador e a consciência dos pesquisados. Diante do exposto a pesquisa desenvolvida configura como pesquisa participante. Por fim, Lakatos e Marconi (1984) define essa pesquisa como: “[...] um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior a prática sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes (objeto de pesquisa). Os quais auxiliarão na escolha das bases teóricas da pesquisa de seus objetivos e hipóteses e na elaboração do cronograma de atividades.

Destarte, toda ação pedagógica desenvolvida será realizada no contexto da Pesquisa-Participante, logo “A pesquisa-participante é um instrumento de trabalho na construção do conhecimento que tem como objetivo compreender, intervir e transformar a realidade. O pressuposto é que todo ser humano é em si mesmo e por si mesmo uma fonte original e insubstituível de saber” (BRANDÃO, 1984, p.46).

A finalidade da Pesquisa-Participante consiste no envolvimento dos sujeitos da pesquisa, quanto a integração, planejamento das ações, execução e valiação das mesmas, transformando a realidade a qual os alunos estão envolvidos a partir da resolução da problemática.

Ainda de acordo com Brandão (1984) A pesquisa-participante é “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases

e uma relativa independência do exterior”, ou seja, a Pesquisa-Participante configura com o envolvimento de todos os participantes em prol de um único objetivo, buscar soluções para a problemática identificada.

Nesse contexto, a nossa pesquisa está no campo da Pesquisa-Participante, pois em contato com gestores, e professores de Sociologia das escolas do Sertão do Alto Pajeú, com aplicação de um questionário, que teve como objetivo verificar de que forma a temática “Cultura e indústria cultural”, estaria sendo discutida em sala de aula, que por sua vez, se faz presente no livro didático adotado pela escola e no seu plano de aula. Além disso, quais os recursos adotados por estes profissionais na mediação desta temática em sala de aula.

Diante dos dados coletados e sistematizados, foram pesquisados a diversidade cordel em banca de revistas, sebo cultural, colecionadores populares de cordéis, cordelistas locais, acervo nas bibliotecas das escolas municipais e estaduais e da IES Faculdade Vale do Pajeú, cordéis que falavam sobre cultura e indústria cultural, diante da seleção dos folhetos com temas voltados a temática, permitiu a constatação por parte dos participantes da pesquisa a importância da utilização desse recurso didático pedagógico potencializador no ensino de Sociologia.

3.5 Instrumentos de coletas de dados

O instrumento que optamos para a coleta de dados na nossa pesquisa foi o questionário que segundo Gil (2008), o questionário e a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos.

Richardson (2009) vai dizer que geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social, ele afirma ainda que os questionários não estão restritos a uma quantidade determinada de perguntas, nem a um tópico específico e que os questionários depende do tipo de pergunta, o autor classifica três categorias de perguntas: Questionário com perguntas fechadas: As perguntas apresentam alternativas de respostas fixas, questionário de perguntas abertas: As respostas são por meio de frases ou orações, e questionários que combinam ambas as perguntas esse tipo de questionário vai conter perguntas fechadas.

Com base nas afirmações dos autores, escolhemos o questionário como instrumento para coleta de dados, por permitir uma abrangência maior das questões que poderiam ser perguntadas/respondidas, representando para os participantes uma maior liberdade para lidar e sistematizar as informações de forma clara e objetiva.

A pesquisa seguiu com a utilização de um questionário com questões abertas e fechadas, com o intuito de saber como os professores de Sociologia abordam o tema cultura na sala de aula. E de que forma este tema é abordado tanto livro didático como nas aulas. Nossa intenção era identificar como estavam sendo ministradas as aulas referentes a este tema, e desse modo realizar uma oficina pedagógica, a partir da seleção do cordel que tratasse sobre o tema.

3.6- Análise dos dados

Durante o desenvolvimento da pesquisa a análise dos dados é uma das fases mais importantes da investigação. Descrevendo todos os elementos que pertencentes a cada fase. Nesse sentido, Gil (2016) vai discorrer sobre essa fundamental etapa da pesquisa:

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. [...] A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2016, p. 156).

Contudo, os dados coletados nesta pesquisa foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula juntamente com os estudantes, através da pesquisa-participante, como também apresentamos através quadros e fotos, descrevendo e analisando a partir da produção científica citada no referencial teórico das atividades desenvolvidas em sala.

4 – A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA PROFESSOR SEBASTIÃO FERREIRA RABELO SOBRINHO

A pesquisa tem por finalidade apresentar as principais características da Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho, assim como sua estrutura física, perfil da turma, relatos da pesquisa-participante no contexto escolar. e por fim os momentos em que a Pesquisa-Participante foi realizada.

4.1 Apresentando a Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho

A Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho, está localizada na avenida Adalberto Veras, s/n, bairro Planalto município de São José do Egito, Pernambuco – CEP 567000-000. A referida escola foi criada em 15 de agosto de 1984.

FOTO 1- ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SEBASTIÃO FERREIRA RABELO SOBRINHO



Fonte: Acervo Pessoal

A escola está inserida no contexto cultural e socioeconômico baixo, os estudantes migram de famílias de baixa escolaridade, desempregados e dependendo

dos programas sociais do governo federal para complementar a renda familiar, a clientela é oriunda dos bairros próximos à comunidade e de alunos de transferência da zona rural.

Alguns estudantes são remanescentes das comunidades vizinhas, filhos de agricultores, de baixa renda, por isso colaboram com os pais nas tarefas domésticas, na criação de animais e no cultivo. Outros são filhos de pessoas que desenvolvem as atividades como autônomos, bancários, professores, comerciantes. Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação psicossocial dos estudantes.

A instituição oferta as modalidades de ensino fundamental de nove anos - do 1º ao 9º ano, ensino médio, educação de jovens e adultos - EJA - Ensino Médio de 1º, 2º e 3º Módulos, e Educação de Jovens e Adultos Destinada as Populações do Campo no Ensino Fundamental-Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio - Eixos I, II, III e IV. Apresenta um quantitativo de 533 matriculados. A faixa etária dos educandos variam de 12 até 50 anos, mostrando grande heterogeneidade, no que se refere à idade, classe social, modos de pensar e agir, religião, raça/ cor, opção sexual etc. No que se refere a faixa etária aos alunos da EJA, varia de 18 a 49 anos de idade.

No que se refere ao corpo docente, são 27. Sendo que 25 são especialistas e dois mestrandos e atuando em sua área. O corpo administrativo é composto 1 (uma) gestora, 1 (uma) gestora-adjunta, 1 (um) chefe de secretaria e 1 (um) analista em gestão educacional.

A missão da Escola Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho é assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos estudantes, bem como, a formação integral do cidadão tomando-os capazes de intervir construtivamente no seu meio.

A referida instituição tem como visão de futuro ser uma Unidade de Ensino de qualidade, reconhecida como espaço que acolhe, educa e compartilha com as famílias a responsabilidade pela construção do saber.

No que se refere ao espaço físico é composto por área de lazer e recreação, composta de: 09 (nove) salas de aula, 01 (uma) sala de vídeo, 01 (uma) sala para professores, 01 (uma) Biblioteca, 01 (um) Laboratório de Informática, 01 (uma) Diretoria, 01 (uma) Secretaria, 01 Cozinha, 01 (um) arquivo passivo, 10 (dez) sanitários, 08 (oito) lavatórios, 03 bebedouros elétricos, área livre e área coberta e 01

(uma) área coberta para recreação, apresentações culturais e distribuição de merenda.

Estes espaços educativos que são utilizados pelos estudantes na realização de aulas ou desenvolvimento de projetos:

1 - Laboratório de Informática - O laboratório de informática é um espaço para uso dos professores e estudantes, destinado a pesquisas como ferramenta para subsidiar os conteúdos a serem estudados. Este espaço somente poderá ser utilizado com acompanhamento do professor que para utilizar precisa elaborar sua aula, selecionar os sites para pesquisa, organizar os estudantes distribuindo as tarefas a serem executadas, dar um direcionamento de utilização sistemática;

2. Biblioteca Escolar - É um espaço utilizado pelos estudantes para pesquisas no acervo, leitura e empréstimos de livros, elaboração de materiais para exposição de seminários, organização de grupos de estudos, cujo espaço foi repensado e reorganizado para oferecer melhores condições para atendimento aos estudantes;

3. Quadra de esportes - A quadra é utilizada pelos professores de Educação Física e nos finais de semana pelos estudantes e comunidade;

4. Pátio coberto - Este espaço educativo que é utilizado como refeitório desta Unidade de Ensino é utilizado pelos professores e estudantes durante a semana para estudo, realização de trabalhos, palestras, reuniões e ensaios.

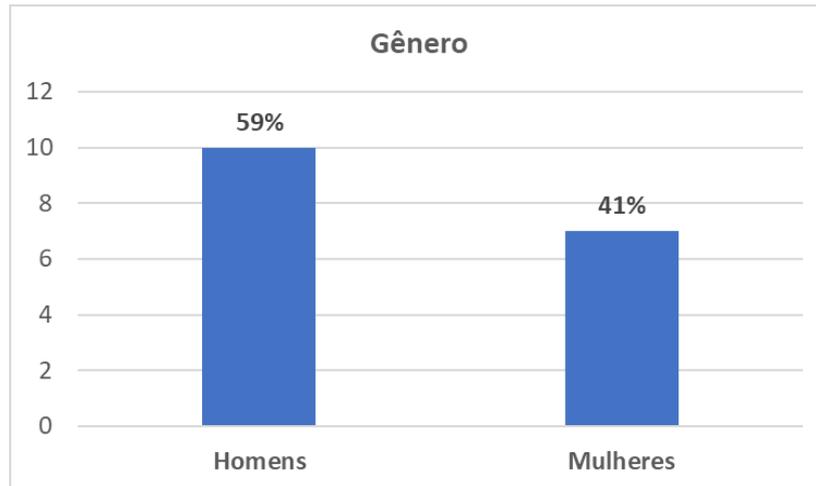
Tendo em vista uma aprendizagem significativa, esta instituição favorece um ambiente favorável ao conhecimento que dê ao estudante a possibilidade de pesquisar, desenvolver suas potencialidades e ampliar seus saberes, presta serviços a estudantes de faixa etária diferente em três turnos de funcionamento, bem como acompanhar sistematicamente o desenvolvimento dos estudantes.

4.2 - Perfil da turma

Os dados que vamos apresentar agora foram coletados por meio de questionários aplicados na Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo

Sobrinho turma do Ensino Médio, 2º Módulo que funciona no turno da noite. A turma é composta por 17 (dezessete) alunos, no momento da aplicação do questionário apenas 12 estavam presentes, sendo 10 meninos e 7 meninas. Então por questões técnicas as informações que vamos apresentar, em formato de gráficos, foram coletadas nos 12 questionários respondidos pelos alunos presentes.

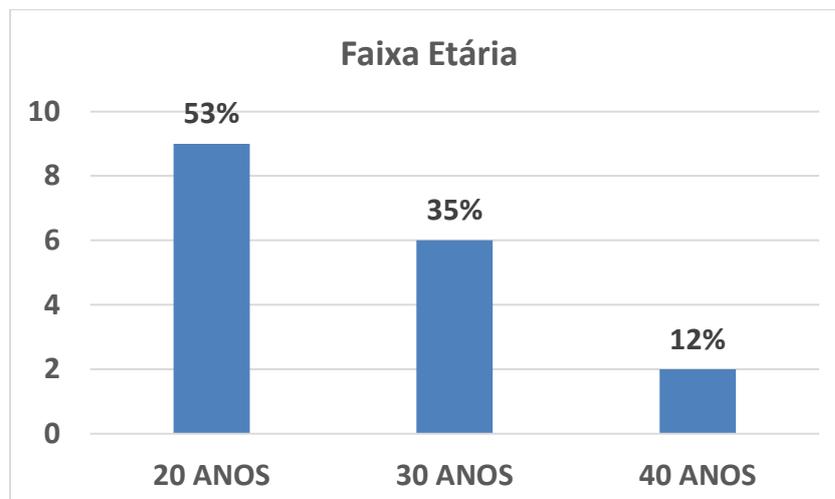
GRÁFICO 1- GÊNERO



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No Gráfico 1, intitulado GÊNERO, temos o dado referente a composição por sexo dos quais 59% dos pesquisados são do sexo masculino e 41% do sexo feminino.

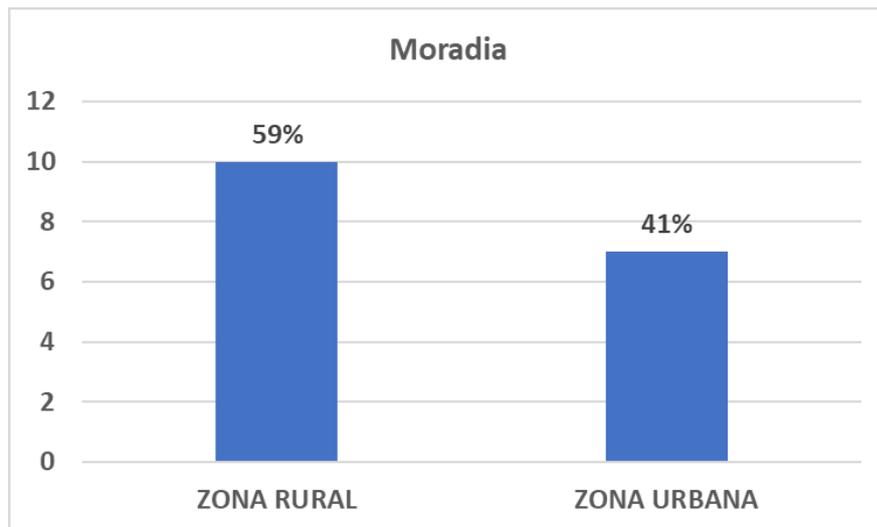
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No Gráfico 2, intitulado FAIXA ETÁRIA se observa que 53% da turma é composta por alunos na faixa dos 20 anos de idade, 35% dos alunos na faixa de 30 anos, 12% na faixa de 40 anos. A partir destes dados, podemos analisar que a turma é composta em sua grande maioria por alunos com idade de 20 anos, tendo apenas 12% dos alunos com idade de 40 anos.

GRAFICO 3 - LOCAL DE MORADIA



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No Gráfico 3 Intitulado MORADIA obtivemos um dado bastante interessante no qual comprova que 59% da turma é composta por alunos da zona rural do município e 41% afirmaram residir na zona urbana.

QUADRO 2: ATIVIDADES DOS PAIS (DADOS FEMININOS)

	PAI	MÃE
Agricultura	8	-
Servidor público	-	-
Autônomo	2	-
Faxineira	-	2
Dona de casa	-	7
Artesão	-	1

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No quadro 2 denominada ATIVIDADE DOS PAIS (DADOS FEMININOS), mostra os dados referentes à profissão dos pais dos alunos do 2º módulo do EJA. Tendo em vista o questionário aplicado e as respostas colocadas pelas alunas, observa-se que: 8 (oito) trabalha na Agricultura, 2 (dois) são autônomos, 2 (dois) realizam serviços de faxina, 7 (sete) realizam serviços dor lar e 1 (um) segue a profissão de artesã.

QUADRO 3: ATIVIDADES DOS PAIS (DADOS MASCULINOS)

	PAI	MÃE
Agricultura	6	-
Servidor público	-	-
Autônomo	1	-
Faxineira	-	1
Dona de casa	-	5
Artesão	-	1

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

O quadro 3 intitulado ATIVIDADE DOS PAIS E DAS MÃES (DADOS MASCULINOS), apresenta os dados referidos à profissão dos pais dos alunos do 2º módulo EJA. Tendo em vista o questionário aplicado e as respostas colocadas pelos alunos, observa-se que os estudantes responderam que 1 (um) pai é autônomo, 6 (seis) praticam a agricultura, já no caso nas mães podemos notar que 5 (cinco) realizam as atividades do lar, 1 (uma) é faxineira e 1 (uma) é artesã.

4.3. Planejamento e realização da oficina sobre o cordel na aula de Sociologia

1º MOMENTO: nos reunimos na Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo, com a gestora e a professora titular da disciplina para uma apresentação sobre o projeto a ser desenvolvido, refletindo sobre a importância da integração de

todos os participantes, na oportunidade a professora nos relatou todas as atividades e conteúdos ministrados e a serem ministrados na turma, bem como os seus maiores desafios, no que tange a falta de recursos para o desenvolvimento das atividades proposta de forma significativas. Em seguida foi estendida a apresentação a turma, algo que nos encheu de entusiasmo.

FOTO 2- ENCONTRO COM TURMA



Fonte: **Acervo Pessoal**

Esse primeiro contato com a turma foi essencial para realização de uma roda de diálogo, sobre a intermitência da Sociologia, seus principais expoentes, suas ideias e o percurso até chegar aqui ao Brasil, bem como foi necessário fazer uma reflexão sobre a história da literatura de cordel, ressaltando os desafios e a resistência para se manter viva no processo, em meio ao desenvolvimento dos meios tecnológicos que surgiram a partir do século XX. Na oportunidade a professora da turma fez as considerações sobre os desafios em “tempos difíceis” diante do contexto do novo ensino médio em trabalhar os conteúdos, levando em consideração o livro didático que não atende o ensino e nem tampouco a aprendizagem dos alunos, e ainda a carga horária reduzida, como um fator que agrava ainda mais a contextualização e a sistematização dos conceitos sociológicos.

Na oportunidade os discentes também terceram comentários de forma positiva a nossa ação que veio complementar todo o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Esse diálogo foi primordial para que pudessemos pensar e oportunizar uma maior reflexão sobre a importância da Sociologia, da literatura de cordel e da temática cultura e indústria cultural, já que estamos falando da cidade conhecida como

o “ Berço imortal da poesia”, São José do Egito, e que no decorrer da conversação os alunos adentraram no quesito cultura e consequentemente indústria cultural.

2 ° MOMENTO: elaboramos o questionário e logo em seguida levamos para a escola e aplicamos em sala de aula para os alunos, que expressaram os conhecimentos que tinham a respeito do que é cultura e indústria cultural.

FOTO 3 - QUESTIONÁRIO

Aluno(a): _____

Questionário

1. O que é cultura?
2. O que é indústria cultural?
3. Qual a relação entre cultura e indústria cultural?
4. Como a indústria cultural afeta a vida das pessoas?

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após a aplicação do questionário, foi necessário realizar uma pesquisa em diversos espaços públicos e privados, selecionando uma variedade de cordéis que tratam especificamente do tema cultura. “Dos achados” em bancas de revistas, bibliotecas e de colecionados particulares, etc. Escolhemos o cordel intitulado “Nordestina-se”, de autoria do poeta baiano Francisco Gustavo de Castro Dourado, mas conhecido como Gustavo de Castro, seu trabalho literário é reconhecido no Brasil e no Exterior.

Ressaltando que as respostas dos alunos quanto ao questionamento sobre o que seria cultura, a maioria dos alunos destacaram como “conjunto, costumes, tradições e valores” para definir cultura. Segue os quadros abaixo com os seguintes resultados:

QUADRO 4 - COMPREENSÃO SOBRE O QUE É CULTURA

O QUE É CULTURA?	
ALUNO (A)	COMPREENSÃO
1	É música é a dança, é a diversidade comidas típicas, que vai mudando de região para região.
2	É as danças as coreografias que são diferentes em cada lugar
3	É dança, comida, música e apresentação de teatro.
4	É as danças as coreografias
5	É tudo o que povo faz
6	São as tradições, os costumes de um povo, o que as pessoas fazem, seus gostos.
7	São as tradições, os costumes de um povo, o que as pessoas fazem, seus gostos, comidas típicas do Nordeste que é diferenciada das outras regiões.
8	São os costumes, as crenças
9	São as celebrações religiosas as festas tradicionais de cada região.
10	São as tradições, os costumes de um povo
11	É festas de padroeiro, é cantoria, festa de Reis.
12	É tudo o que povo faz, comida nas festas juninas.

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No início, os alunos apresentaram timidez para expressar o que eles entendiam sobre cultura. Isso se mostra evidente quando as respostas basicamente se resumem a palavras e muitas vezes há uma repetição dos conceitos já mencionados por outros alunos da turma. Porém, algo que merece atenção é a utilização de vários termos para expressar o entendimento do que é cultura, sem deixar um conceito fechado sobre a temática, sempre há uma complementação.

Para tanto, é necessário pontuar o aluno 9 e 10 que conceituou de forma ampla o conceito, porém, o aluno 11 conceituou no campo da cultura local, exemplificando a resposta dos alunos 9 e 10, citando a importância da religiosidade como a tradicional festa do Padroeiro São José, e além do mais o aluno 12 mencionou as festividades

juninas que faz parte do calendário escolar e da vida do sertanejo, com a diversidade de comidas típicas, as comemorações com danças tradicionais, relatando que todos os espaços é um ambiente de festejos juninos, unindo religião seus costumes e crenças.

Sabemos que a aprendizagem dos alunos da EJA se dá a partir de estágios, a partir da mediação eles saem dessa passividade de apenas receber os conhecimentos e começam a adentrar no campo dos saberes expondo suas opiniões constituídas a partir do senso-comum, com base em vivencias e trazendo para a sala de aula, atribuindo-lhe diferentes significados sobre o termo, nesse sentido a mediação é de extrema importância para que o aluno seja consciente do seu papel na sociedade como protagonista de sua própria história, renascendo o sentimento de pertencimento aquela comunidade.

Nesse contexto, a discussão decorre sobre o termo cultura em sentido amplo, e em sentido mais específico. Os seguintes termos foram pontuados e contextualizados durante a construção do diálogo.

- A cultura de um indivíduo de paz, ressaltando os bons modos e civilidade;
- A cultura Popular (forró, quadrilhas, comidas típicas...)
- A cultura erudita (pinturas, esculturas, teatro, ópera, balé...)
- A cultura de massa (pop, rock, punk)
- A cultura das mulheres (artesanato, costura, rendeiras...)

Contudo, é na sala de aula que os alunos passam a maior parte do tempo, portanto é um espaço social de interação e construção de saberes, cabe ao professor voltar o olhar a este espaço dinamizador como um espaço de socialização e sociabilidade, trazendo para discussão a vivência das culturas.

QUADRO 5 - COMPREENSÃO SOBRE O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL

O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL?	
ALUNO (A)	COMPREENSÃO
1	É o que uma pessoa faz, e os outros vendem o que a pessoa faz.
2	É um bem produzido por pessoas que são consumidas por outras.

3	É uma forma que pessoas se apropriam do trabalho dos outros, divulgam e começam a vender esse produto.
4	É uma pessoa que canta, e outros empresários começam a vender os shows dessa pessoa e vai acumulando riqueza, com o trabalho do outro.
5	É algo que é feito, produzido e vendido gerando competitividade e aumentando o consumismo.
6	É algo genuíno, que é vendido para o acúmulo de dinheiro.
7	Movimento de propagar o produto do outro, por exemplo a FENAP.
8	É o que uma pessoa faz, e os outros vendem o que a pessoa faz.
9	É um bem produzido por pessoas que são consumidas por outras.
10	É tudo o que você, com a finalidade de divulgar e vender seu produto, gerando renda, para a pessoa que produz e para as que consomem.
11	É algo que é feito, produzido e vendido gerando competitividade e aumentando o consumismo.
12	Movimento de propagar o produto do outro, porém as vezes os artistas não dispõem de espaço para se apresentar como deveria.

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Vejamos as considerações dos alunos 4 e 11. Ambos têm uma visão mais ampla do conceito de indústria cultural, ao passo que durante a sistematização das informações do questionário, ficou evidente que os repentistas, cordelistas, artistas locais sofrem com a falta de investimentos e fomento a cultura local, em contrapartida são sufocados pela representação midiática de outros artistas.

Ressaltando a potencialidade destes artistas locais, produtores de cultura, que não são valorizados e não são remunerados na mesma proporção. Os espaços de apresentações culturais que fazem parte da cultura da cidade, minimizam o tempo de participação das pessoas que vivem do repente, dos recitais, do artesanato, da música. Em contrapartida outros com maior proporção de reconhecimento ganham maior espaço no palco das apresentações, gerando competitividade e consumo de bens materiais e não materiais.

Complementando as considerações, o aluno 7 acrescentou que a indústria cultural é o movimento de propagar o produto do outro, por exemplo a FENAP. Nesse entendimento se fez necessário discutir o que seria a FENAP para todos os alunos participantes, uma Feira de Negócios do Alto Pajeú, que tem como finalidade celebrar a rica cultura da região, e na edição da FENAP 2023, o evento contou com 150 estandes, oferecendo uma vitrine única para os pequenos e médios e grandes empresas da região, promovendo oportunidades de negócios onde cada produtor pudesse apresentar seu trabalho fortalecendo a economia local, tanto no setor da educação, da moda, do artesanato, da exposição de folhetos de cordéis, da culinária, das mulheres rendeiras...

FOTO 3 - FENAP 2023



Fonte: **Acervo Pessoal**

**QUADRO 6 - COMPREENSÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E
INDÚSTRIA CULTURAL**

QUAL A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL?	
ALUNO (A)	COMPREENSÃO
1	É o que produzindo sendo exposto e vendido, trazendo lucro e gerando renda, mas também criando uma geração consumista.
2	É a exposição daquela produção
3	É o produto cultural sendo propagado e consumido pelo determinado grupo.
4	O que é produto sendo valorizado e vendido para o público
5	Não sei explicar
6	É os filmes, televisão e internet produzindo entretenimento para o povo trabalhador.
7	O que é produto sendo valorizado e vendido para o público
8	É o que produzindo sendo exposto e vendido, novelas, filmes...
9	Não sei explicar, mas é tudo que as pessoas fazem, é o trabalho delas.
10	É tudo que está ao nosso redor, tudo que é feito com intenção de entretenimento para ser consumido pelas classes sociais.
11	É tudo que os colegas falaram, costumes, crenças, poesias, artesanato, música...
12	Estão ligadas a cultura produzindo e a indústria cultural apropriando-se desse bem.

Fonte: dados de pesquisa (2024)

No que a tange a pergunta sobre a relação da cultura e da indústria cultural, os alunos apresentaram suas considerações de forma singular, alinhando o produto ao

consumo. Dessa forma, trazendo elementos que facilitam a discussão e apropriação dos termos correlacionando-os como algo que é produzido para o entretenimento como aluno que tão bem reforçou, mas sinalizando os possíveis problemas gerados pela competitividade, apresentado pelo aluno 1 no tocante ao consumismo exagerado. Dessa forma, durante a contextualização e a sistematização do conceito a partir da discussão sobre consumo e consumismo dois vieses distintos quanto à necessidade humana, quanto a satisfação dos anseios.

Para tanto, foi registrado no quadro duas palavras “ter” e “ser”, em seguida, cada aluno foi até o quadro e registrou uma palavra que correspondesse cada termo, ao final dos registros a partir da roda de diálogo ficou claro ambos os conceitos, potencializando o entendimento do que seria consumo e consumismo. De acordo com (MOURA, 2018), o consumo, indispensável para movimentar a economia capitalista, é reconhecido, mas desde que de forma consciente, responsável e sustentável. O consumismo, embora possa constituir em um aparente estímulo à felicidade, é capaz de provocar patologias crônicas, uma vez que a felicidade é momentânea.

Como mencionado anteriormente desde os primórdios da humanidade o ser humano foi se adaptando ao ambiente e desenvolvendo recursos para sua sobrevivência, e satisfação dos seus desejos.

Dessa forma, destaca (CHIAVENATO, 2004):

Na história da humanidade, a virtude quase sempre esteve associada ao comedimento e à renúncia. Desde a Idade Média, para os cristãos o homem virtuoso, honesto e digno era modesto, abominava o luxo e o conforto. Esse costume foi consolidado pelas religiões: os pobres acreditaram durante séculos que, padecendo na Terra, ganhariam o Paraíso. A partir do século XIX, quando a industrialização possibilitou mais conforto à sociedade, surgiu um choque, muitas vezes inconsciente, causado pelo consumo de produtos que ofereciam “prazer”. O “prazer” estava associado ao “pecado”. Simplificadamente, pode-se dizer que o conforto doméstico ou pessoal contribuiu para diminuir os condicionamentos ou preconceitos que consideravam a felicidade quase um pecado. Mudou a moral, e certos padrões de comportamento foram abandonados, superados ou substituídos por outros mais “modernos” que facilitavam o consumo. Depois de alguns milênios, ficou mais importante, para o grosso da humanidade, “ter” em lugar de “ser” (CHIAVENATO, 2004, p.13).

QUADRO 7 - COMPREENSÃO COMO A INDÚSTRIA CULTURAL AFETA A VIDA DAS PESSOAS

Como a indústria cultural afeta a vida das pessoas?	
ALUNO (A)	COMPREENSÃO
1	Faz você ouvir músicas porque é o que mais toca.
2	Afeta no estilo de vida, fazendo com que as pessoas se encaixem nos padrões da sociedade.
3	O que você gosta de ouvir, dançar nunca tem espaço.
4	Você começa a seguir os gostos dos outros porque todo mundo usa ou escuta.
5	As coisas que você gosta fica difícil de encontrar
6	O que você gosta de ouvir, dançar nunca tem espaço.
7	O que você gosta de ouvir, dançar nunca tem espaço, e tudo o que foi falado aqui pelos colegas de sala.
8	Não há investimentos para valorizar o artesanato, as rendeiras.
9	A minha resposta é a mesma dos meus colegas
10	Não há investimentos para valorizar o artesanato, as rendeiras, os cantadores de repente, a produção de cordel.
11	Agora tudo que é moda somos quase que obrigados a usar, porque só se fabrica o que é mais consumido.
12	Nas festas populares nunca tem espaço para artistas locais, os governantes dão espaço a quem está na mídia.

Fonte: Dados de pesquisa de campo (2024)

No que tange a questão sobre como a indústria cultural afeta a vida das pessoas, o aluno 2 ressaltou que afeta no estilo de vida, fazendo com que as pessoas

se encaixem nos padrões da sociedade, para tanto o aluno 4 completa a afirmação relatando que as pessoas começam a seguir os gostos dos outros porque todo mundo usa ou escuta. O aluno 12 acrescenta dizendo que as festas populares nunca têm espaço para artistas locais e que os governantes dão espaço a quem está na mídia. Essas considerações seguem a linha da reflexão da abordagem anterior, porém com um olhar direcionado aos padrões da sociedade moderna. Uma cultura do padrão bem clara na sociedade atual, a discussão discorre sobre essa prisão imaginária que influencia gerações e reпреende comportamentos individuais.

Entretanto, os conceitos formados pelos alunos, não se definiram como algo fechado, mas de acordo com o conhecimento construído por eles no decorrer das atividades de mediação. Minayo (2014, p. 337) destaca que:

Em síntese, compreender implica a possibilidade de interpretar, de estabelecer relações e extrair conclusões em todas as direções. Mas compreender acaba sendo sempre *compreender-se*. (MINAYO, 2014, p 337).

A construção do saber deste grupo de alunos 2ª fase da EJA, é um processo de desenvolvimento por meio de estágios, portanto requer observar, interpretar e analisar se os estímulos propostos pela temática do cordel foram suficientes para retirar o aluno da passividade, adentrar na reconstrução dos saberes, e compreender-se enquanto sujeito participativo da construção dos saberes.

3º MOMENTO: Apresentação e exposição de vários folhetos de cordelistas locais e regionais, bem como o cordel “Nordestina-se” do Gustavo Dourado, com as considerações bibliográficas sobre o poeta.

FIGURA 3 - CAPAS DO CORDEL



Fonte: Acervo Pessoal

A escolha do cordel se deu pelo tema que foi parte fundamental de todo o embasamento teórico sobre “Cultura e indústria cultural”, e pela estrutura da sextilha que é uma das estrofes mais utilizadas na poesia popular e é com elas que repentistas iniciam suas cantorias.

Elas têm 6 versos em que rimam entre si os versos pares, ou seja, o 2 com 4 e o 4 com o 6.

A CULTURA NORDESTINA	→	a
É ORGULHO NACIONAL <u>AL</u>	→	B
O NORDESTE É UM PRIMOR	→	c
É UMA TERRA SEM IG <u>UAL</u>	→	B
EU CANTO A MINHA ALDEIA	→	d
NA SEARA UNIVERS <u>AL</u> ...	→	B

Essa a ação contou com a participação do poeta, cantor e compositor Emanuel Marcos, conhecido como “Marquinhos da Serrinha”, que em meio a discussão veio contribuir com indagações relevantes sobre a temática cultura e indústria cultural, os alunos participaram efetivamente da discussão, ressaltando a importância do fomento a cultura, a poesia, a produção dos cordéis e a valiosa contribuição dos poetas cordelistas locais, citando-os:

- Arlindo Lopes
- Alan Miraestes

- Ciro Filó
- Lindoaldo Campos

Após a exposição de vários cordéis, produzidos a partir de sextilhas, Marquinhos fez uma explanação sobre a Metrificação na Literatura de Cordel, ressaltando as seguintes regras do cordel:

- **Gênero Literário**

As narrativas do cordel utilizam-se de diferentes linguagens: a verbal (oral ou escrita), a visual (por meio da imagem).

- **Estrutura do Cordel**

Os poemas em cordel seguem regras de métrica e rima inescapáveis, sem elas não se faz um cordel, que é formado por orações.

- **O que é o verso?**

É cada uma das linhas constitutivas de um cordel.

- **O que é estrofe**

É um grupo de versos que apresentam, comumente, sentido completo, o mesmo que estância. Existem vários tipos de estrofes, no cordel as mais usadas são: sextilha, setilha e décima. Na oportunidade ele declamou o verso sobre a importância da metrificação a partir do estilo mais popular da literatura de cordel: a sextilha.

Sem a Metrificação
 Não se pode ter **Poesia**.
 É ela quem vai ditar
 O andar da **melodia**
 O verso fica bonito,
 Com ritmo e com **harmonia!**

FOTO 4 - DECLAMAÇÃO

Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal



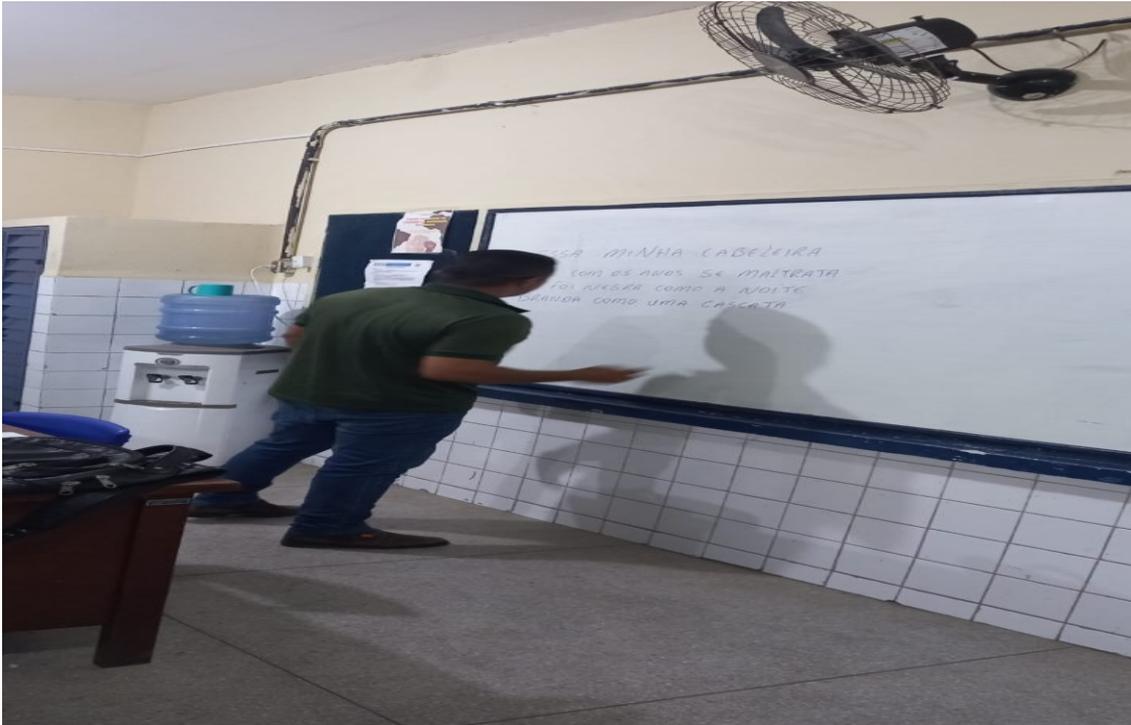
Fonte: **Acervo Pessoal**

No momento da interação entre todos os participantes, sugeri que os alunos escolhessem, mediante a diversidade de cordéis expostos produzidos no estilo sextilha, um de um poeta conhecido para que viabilizasse a contextualização, assim como o outro trabalhado de Gustavo Dourado.

A estrofe do cordel escolhida foi de autoria de uma das principais figuras da cultura nordestina do século XX, Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré.

Essa minha cabeleira
Que com os anos se maltrata
Já foi negra como a noite
Branda como uma cascata
Hoje é um lençol de neve
Numa montanha de prata

(Patativa do Assaré)

FOTO 5 - METRIFICAÇÃO

Fonte: **Acervo Pessoal**

4º MOMENTO: Após a aplicação do questionário, seguido da apresentação e exposição dos folhetos temáticos, a quarta etapa caracterizou-se pela formação do conceito ou pelo menos o desejo de aproximar-se á uma ideia original de cultura a partir da utilização do cordel como recurso didático potencializador no ensino de sociologia através de uma roda de diálogo.

No que tange o entendimento sobre “cultura”, ficou evidente que não há uma definição única para tal, pois como mencionado pelos próprios alunos da turma, até as respostas deles tiveram considerações diferentes, e ao trazer conceitos de outros teóricos que tratam da temática, puderam perceber que o conceito do tema tem um sentido amplo, não existe definição pronta e acabada no meio acadêmico. O fato é que “cultura” é o mais essencial do nosso campo de saber, mesmo sabendo que não é possível uma definição específica, foi alinhado alguns pensamentos sobre, no sentido que cultura seriam as nossas ideias, nossas ações bem como as consequências de nossas ações, os padrões sociais, as crenças, os valores morais, enfim, é toda manifestação de um povo, são processos que possuem padrões normativos distintos.

No que diz respeito a temática indústria cultural, os alunos deixaram evidente que “é aquela que produz um produto cultural”, e durante o decorrer da oficina foi abordado os conceitos de consumo, geração de lucro. E a partir de então, a discussão permeiou o processo de produção capitalista, de forma a ser entendido como um processo simbólico. No decorrer da ação, sempre evidenciando que todos os setores seja da esfera alimentícia, vestuário, do ramo automobilístico, artístico, enfim toda produção que advém do esforço e da atividade humana se realiza em função de um interesse utilitário e tras com ela significados, uma mediação entre o ser humano e o seu meio material.

Para a economia a indústria cultural é o seu principal elemento, dessa forma foi elecando as potencialidades culturais do Nordeste brasileiro, da região, do sertão pernambucano, da cidade.

E assim, é de suma importância o conhecimento sociológico para discutir, problematizar, desnaturalizar as conjunturas sociais, e atrelado aos temas abordados na literatura de cordel que traz uma roupagem sobre as questões sociais, denunciando as injustiças por meio de versos sarcásticos, concede ao aluno o entendimento crítico da realidade no qual está inserido, por meio das metáforas que com certeza abrem caminhos para futuras discussões.

4.4 - A contribuição do cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Sociologia.

A interação entre os participantes da pesquisa é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, para que se possa estabelecer a excelência dessa ação é preciso conhecer o objeto a ser estudado, delimitando o tema e buscando bases teóricas que versem sobre a abordagem. Na realidade é indispensável a familiarização do que se é estudado e o contexto no qual será desenvolvido respeitando toda estrutura educacional. Assim o Cordel como recurso didático no ensino de Sociologia apresenta-se como um dos recursos potencializadores para a problematização, contextualização e sistematização dos conceitos.

Uma vez, que ao revisar a literatura sobre a disciplina de Sociologia, o surgimento e introdução aqui no Brasil, e toda sua luta para se manter no currículo escolar, persistindo e resistindo aos desmandos de uma sociedade capitalista, não é tão diferente da literatura de cordel que é representada por a luta de um povo para

manter viva está prática que por sua vez passou por períodos de pendengas, superando todos os desafios, entrando em sintonia com todos os modernismo e surfando em todas as ondas virtuais, o cordel continua vivo e bem vivo.

Vale salientar, a cada dia que passa se torna mais verdadeiro e atual, o comentário bem humorado do dramaturgo paraibano assim dizia, *“todo ano surge algum aqui dizendo que a literatura de cordel está morrendo. Muitos dos que já disseram isso já morreram, o cordel continua vivo”*. Pois bem dessa forma a mediação do tema cultura por meio da utilização do cordel como recurso didático potencializador do ensino de Sociologia, representa a valorização dos espaços de representação dos jovens nos seus bairros, na sua comunidade.

O processo de ensino-aprendizagem é essencial nesse caminho, a hora de mediar os processos teóricos/práticos é necessário compreender a identidade cultural dos alunos. Os recursos precisam estar bem alinhados e amarrados para que no final o conhecimento acerca da temática esteja consolidado pelos alunos.

Nesse ponto de vista, nota-se que a atividade se torna relevante e necessária para aprendizagem dos conteúdos, pois os alunos interagem e participam de forma crítica diante de todo este processo didático-pedagógico. Portanto, nas palavras de Franck e Nichele, deve-se:

Compreender dentro de uma escola, seja ela qual for, especial, regular, pública ou privada, que todos os alunos podem modificar-se, e que cada um tem seu tempo para aprender, conseqüentemente, todos, desde que as condições sociais mínimas para a aprendizagem sejam garantidas, podem despertar para o aprender e assim obter conquistas (FRANCK; NICHELE, 2015 p. 24087).

Entretanto, essa costura entre o tema planejado e a proposta do conteúdo presente no próprio cordel, faz com que ocorra um espaço de debate onde o aluno expressar o conhecimento que foi adquirido a partir da mediação do professor.

E assim, é no mediar que acontece a interação entre escola e comunidade, destacando também os laços afetivos entre professor e aluno, sendo que o objetivo principal é construir o aprendizado. Nesse caso, Franck e Nichele afirmam que:

A mediação acontece quando o processo de ensino e aprendizagem é compartilhado, quando o aluno vivência cognitivamente, fisicamente e emocionalmente o que está sendo proposto. Um bom mediador consegue perceber que na mesma sala de aula, diante da realização de uma tarefa, alguns alunos alcançaram os objetivos propostos, outros estão imaturos e outros totalmente distantes (FRANCK; NICHELE, 2015 p. 24090).

Essa interação entre os participantes consiste essencialmente em interpretar conceitos e aprender acerca dos conhecimentos da realidade no qual o aluno e a escola está intimamente intrínseco.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao voltarmos o nosso olhar para a escola, constatamos que a educação, historicamente, sempre esteve intrinsecamente ligada à realidade econômica, política, social e cultural de cada momento histórico. Diante dessa perspectiva, torna-se essencial refletir sobre a necessidade de transformar a escola em um espaço de encantamento para os alunos, um ambiente que transcenda a mera transmissão de conteúdos e disciplinas curriculares. Para que isso ocorra, é preciso que os alunos vivenciem a escola como um lugar de pertencimento, um ambiente que desperte a curiosidade, o prazer pela descoberta e a paixão pelo conhecimento. Mais do que isso, a escola precisa ser um espaço que promova a formação integral dos indivíduos, incentivando a participação dos alunos em debates, grêmios estudantis e outras atividades que fomentem o senso crítico, a autonomia e o exercício da cidadania. Assim, estarão conscientes de sua representatividade nos espaços de poder e aptos a construir um futuro mais justo e igualitário.

A Sociologia, por meio da análise crítica da realidade social, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados. Ao promover a reflexão sobre as relações de poder, as desigualdades sociais e os mecanismos de exclusão, a disciplina contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de transformação social. Nesse contexto, o uso do cordel como recurso didático surge como uma ferramenta inovadora para o ensino de Sociologia. A linguagem popular, a rima e a métrica do cordel facilitam a compreensão de conceitos complexos, ao mesmo tempo em que despertam o interesse e a criatividade dos alunos. Além disso, o cordel, enquanto manifestação cultural genuinamente brasileira, promove a valorização da cultura popular e o resgate da identidade nacional.

Alem disso, a utilização do cordel como recurso didático no ensino de Sociologia, vem potencializar o desenvolvimento da inteligência social, um tripê de conhecimentos acumulados, articulados e produzidos com significados, promovendo a interação entre alunos e professores no espaço de sala de aula. Verificamos que a realização desta pesquisa foi relevante para os alunos, pois possibilitou uma aprendizagem significativa sobre os conceitos a partir do cordel, promovendo uma maior interação entre os professores e os colaboradores da própria instituição.

Uma escola privilegiada, por contar com profissionais que unem o saber acadêmico por formação e desfrutam da poesia nata, pois há alunos poetas, professores poetas, bibliotecário poeta e cordelista, produtor de vários cordéis. E mais um elemento inovador, faz da Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo referência no cenário educacional na “Terra da Poesia” no tocante ao fomento da cultura local, a gestora da instituição a professora Fabiana do Prado, é formada em Direito e poetisa. Vale mencionar que enquanto Secretária de Educação do município de São José do Egito, se dedicou em apoiar a produção de uma Cartilha de Poesia Popular: Teoria e Prática Aula por Aula, uma produção de um material didático para instrumentalizar o ensino da disciplina de Poesia Popular no Anos Finais da Educação Básica. Essa ação foi repleta de aprendizagem, ensino e empatia.

Nesse contexto, o ProfSocio foi de fundamental importância para realização dessa pesquisa, possibilitando uma releitura da utilização do cordel como recurso didático para o ensino de Sociologia com a temática cultura e indústria cultural. Permitindo uma reflexão sobre a necessidade de profissionais com formação na área para ministrar a disciplina que foi prejudicada pela diminuição da carga horária proposta pelo novo ensino médio, prejudicando ainda mais o trabalho docente, diante da restrição de aulas.

Dessa forma, espera-se que este trabalho venha a contribuir com o Ensino de Sociologia, por alunos do EJA ou do Ensino Regular, por todos aqueles que sintam a necessidade de sentir o outro num movimento de encontro, de mediação entre os sonhos e o combate à falta deles.

REFERÊNCIAS

ABECS. Entidades lançam nota pública solicitando revogação da Reforma do ensino médio e pela retirada da proposta da BNCC. Site da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, 2018. Disponível em: <<https://abecs.com.br/entidades-lancam-nota-publica-solicitandorevogacao-da-reforma-do-ensino-medio/>> Acesso em: 09. abril.2020.

ARAUJO, Elisabeth Cristina Dantas e TRÓLEIS. **Recurso Didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no PIBID UFRN, 2006.** Acesso em 20-08-2019.

BARBOSA, Aline de Oliveira. **Os saberes construídos pelos sujeitos da escola do campo: a experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais.** TCC de conclusão de curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2021.

BARBOSA, Maria Valéria.; MENDONÇA, Ssandra Gonçalves Lima.; SILVA, Valquíria Pereira. Formação de professores e prática pedagógica: Sociologia e Filosofia no ensino médio na escola atual. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 29 de maio a 01 de junho de 2007, Anais. Recife: UFPE, 2007.

BODART, Cristiano das Neves; AZEVEDO, Gustavo Cravo; TAVARES, Caio dos Santos. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). *Debates em Educação*, Maceió, v.12, n.24, p. 214- 235, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8964>>. Acesso em: jun.2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu (Org). **Pesquisa participante: a partilha do saber.** São Paulo: Ideias e Letras, 1984.

BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. **Regulamenta a profissão de arquivista**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 1931. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1939/d19890.htm. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980. **Regula o exercício da profissão de psicólogo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6888.htm. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de setembro de 1982. Dispõe sobre a assistência a estudantes com deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Decreto nº 89.531, de 9 de janeiro de 1984. **Regulamenta o exercício da profissão de psicólogo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d89531.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: [s.n.], 1988. Art. 205. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. Resolução CFE nº 6, de 20 de setembro de 1986. Estabelece normas e diretrizes para o ensino de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1986. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Vol. 2. Brasília, 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>
Acesso em novembro de 2020.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silva M. de; MOTIN, Benilde L. (orgs) **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALLEGARI, Cláudia. **A educação como prioridade**. São Paulo: s/e, 2008.

CAMPOS, Ricardo Roberto de; Geografia, Rio Claro, vol. 27 (3): 20-70, dez/ 2013

CAMPOS, Lindoaldo. **Cartilha de Poesia Popular: teoria e prática aula por aula**. São José do Egito, 2019.

CARTA CAPITAL. **Qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo**, 21/04/2018. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2018/04/21/qual-o-interesse-em-retirar-sociologia-e-filosofia-do-curriculo/> Acesso em: dez de 2020.

CARVALHO, Genilda da Silva. **A produção e experimentação de recursos didáticos contextualizado para as escolas do campo: o caso do álbum seriado das tecnologias sociais**. 2018. 133f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4518>

CHIAVENATO, Júlio José. **Ética globalizada & sociedade de consumo. 2 ed. reform**. São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2004

FERRETI, Carla; SILVA, Maristela. **Reforma do ensino médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia**. Educação & Sociedade, vol. 38, num. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017.

FERREIRA, Wallace e SANTANA, Diego Cavalcanti de. **A reforma do ensino médio e o ensino de sociologia**. Revista Perspectiva Sociológica, n.º 21, 1º sem. 2018.

FIDELIS, Thiago. Ensino de Sociologia: uma breve discussão sobre legislação vigente no Brasil. Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p.82-99, 2020.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. O ensino de Sociologia nível médio e as contradições. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

FONSECA, Geraldo.; MARTINO, Valéria.; SILVA, Ana. **Relações étnico-raciais na escola: reflexões sobre a Lei 10.639/03. CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education**, Franca, v. 1, n. 1, jul. 2009.

FRANCK, Adriana; NICHELE, **Adriana. Mediação da aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. Anais...** Curitiba: [s.n.], 2015. p. 24087-24090. Acesso em: 10. out. 2020.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GARCIA JR, Antônio. **A dependência da política: Fernando Henrique Cardoso e a sociologia no Brasil. Tempo Social**, São Paulo v.16 n.1, p.285-300, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GROSSI, Yvone de Siquiera. **Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária.** São Paulo: Paz e Terra, 1981.

KAUFMANN, Cláudia; MARTINS, Maria Cristina. Ditaduras militares argentina e brasileira: colaborações culturais em educação na década de 1970 do século XX. In: VIDAL, D. G.; ASCOLANI, A. (Orgs.). **Reformas Educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação.** São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Imre. **A Filosofia da Ciência e o Método Científico.** São Paulo: Editora Ática, 1984.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAZZA, José. **Os Caminhos da Sociologia: Temas e Problemas.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, Roldão Alves. Consumo e Consumismo: Uma necessidade humana? Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo | v.24 | n.1 | 2018, p.2)

MORAES, Amaury César. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cadernos CEDES, Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300004>. Acesso em: 21 out. 2020.

MORAES, José de. **Sociologia: o que é a sociedade?** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MOREIRA, Maria Aparecida. **Metodologias de pesquisa em ensino.** São Paulo. Editora Livraria da Física, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi. **O ensino de sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do gt ensino de sociologia na SBS.** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 1 jan/junh. 2016.

PILETTI, Carlos. **Sociologia do Trabalho: Fundamentos, Teorias e Questões Contemporâneas.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23º Ed. São Paulo: Ática, 2004.

PINTO, Maria Rosário. **O Universo do Cordel.** Recife, 2008.

RAIZER, Leandro; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Concepções político-ideológicas e didático pedagógicas dos participantes do IV ENASEB.** Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 316-329, 2017.

RÊSES, Elias Sousa. **E com a palavra: os alunos. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio.** 2004. 147f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2004.

RIBEIRO, Marlene. **O caráter pedagógico dos movimentos sociais.** Serviço. Social e Sociedade, São Paulo, 1998.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. **Os sociólogos: clássicos das Ciências Sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RICHARDSON, Richard J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÃO PAULO. Resolução SE/SP nº 262, de 14 de novembro de 1983. **Dispõe sobre normas para a organização da educação básica no estado de São Paulo**. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 14 nov. 1983. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**. In: Coleção Explorando o Ensino. Volume. 15 Coordenação Amaury César Moraes Brasília: Ministério da Educação: Brasília, 2010.

SOUSA, Rafael Barros de. **Práticas de leitura e escrita inovadoras: uma experiência com poesia de cordel e jogo sério na escola do campo**. Sumé - PB: [s.n.], 2017.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

VASQUEZ, Pedro Afonso. **O Universo do Cordel**. Recife, 2008.

ANEXO A:**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Eu, Rênya de Cássia Melo Freitas Barros, venho respeitosamente solicitar a V. Sa. Fabiana Lúcia do Prado Sidaury gestora da Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho, a autorização para coleta de dados para realização da pesquisa inicialmente intitulada: A literatura de cordel como recurso didático no ensino de Sociologia, realizada como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo Professor Fabiano Custódio.

A citada pesquisa utilizará como amostra os 12 alunos do 2º Módulo da EJA, da Escola Estadual Sebastião Rabelo Sobrinho, São José do Egito, e objetiva a realização de uma oficina pedagógica através de uma intervenção pedagógica utilizando a literatura de cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia através da mediação, com a temática “Cultura e indústria cultural”.

Fabiano Custódio de Oliveira
Professor Orientador

Rênya de Cássia Melo Freitas Barros
Aluna Pesquisadora
São José do Egito
2024

ANEXO B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Sr. (a)

Eu, *Rênya de Cássia Melo Freitas Barros*, como aluna do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus do CDSA pretendo desenvolver uma pesquisa com os alunos do 2º Módulo da EJA na Escola Estadual Professor Sebastião Ferreira Rabelo Sobrinho, inicialmente intitulada de: A literatura de cordel como recurso didático no ensino de Sociologia, sob orientação do professor Fabiano Custódio Oliveira (pesquisador responsável). Objetivando a realização de uma oficina pedagógica através de uma intervenção pedagógica utilizando a literatura de cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia através da mediação, com a temática “Cultura e indústria cultural”. Os dados serão coletados a partir de questionário e aplicação em sala de aula. Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurado sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Professor: Fabiano Custódio de Oliveira

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

São José do Egito, _____ .

Assinatura do participante

Atenciosamente

ANEXO C**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, _____, brasileiro (a),
 Portador (a) da Cédula de Identidade sob o RG de nº _____, órgão
 expedidor _____, Inscrito (a) no CPF sob nº _____,
 Residente à _____ AUTORIZO o uso de minha
 imagem e voz, em todo e qualquer material, seja ela veiculada através de fotos,
 vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para campanhas
 publicitárias, promocionais e institucionais da Escola Estadual Professor Sebastião
 Ferreira Rabelo Sobrinho, sejam essas destinadas à divulgação ao público em
 geral e/ou apenas para uso desta instituição de ensino, e desde que não haja
 desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da
 imagem ou voz acima mencionada em todo território nacional, sob qualquer forma
 e meios legalmente veiculados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso
 acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais
 conexos à minha imagem ou voz ou a qualquer outro, de acordo com a Lei de
 Direitos Autorais nº 9.610/98, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias
 de igual teor e forma.

_____, ____/____/____ 2024.

 Assinatura

Testemunhas:

 CPF:

 CPF: